

John

225

Gervasio Lobato

Brasileiras na provincia



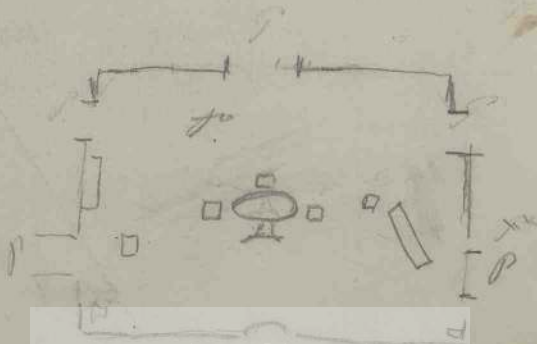
Comedia em 1 acto
de

Hypolito Raymond e dramatico Ordunian

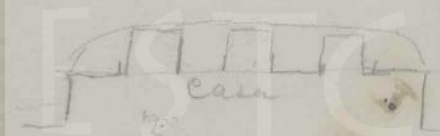
Imitacao.

706
1873

copia por A. G. L.



Instituto Politécnico de Lisboa

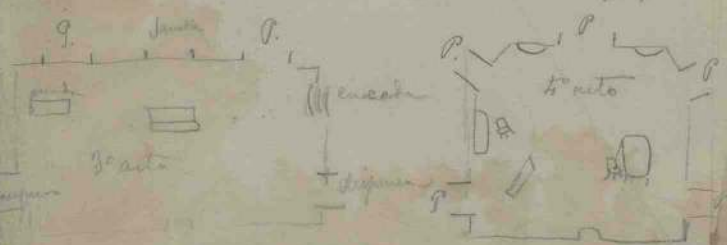


Escola Superior de Desenho e Cinesia

Central

Capitão

Universidade de Lisboa



Os Facinhas na provincia

Comedia em 4 actos

Personagens



Vale	Martins Goares	Baeta
Telmo	Chiquinho	
Fernão	Arthur Beringel	
Luiz	O Conde de Inguiaz	
Levy	Andre de Sousa	
Cláudia	Jovane Branco	
Fernando	Silva	
Antonio	O Tio Livandre	
José	Um policia	
Barbara	Produencia	
Jesusa	A 1. ^a D. Candida Virginia da Purificação.	
José	Valentina	
José	Suzanna	
Edoardo	Mora	
Diana	Guilhermina	Mariana

O 1.^o acto, em Lisboa; os 3 outros em Caminho

Actualidade

Acto 1.º

Sala. Porta do F. - Portas lateraes no 3.º plano.
Mesa, canape, cadeiras, tremio com espelho - jar-
ras sobre o tremio. - Porta da E. 1.º - Jôinella II.º.

Scena 1.ª Mora e Silva.

Mora limpa a mobilia: Silva acende os candelabros.

Mora

Out! Começo a estar farta até aos olhos, da tal
soirée do sr. Soares Baeta! *penha-se e repete a 2.ª*

Silva

Então o que disse eu?! Se imagina que é
muito agradável quando se é guardião livro,
em um estabelecimento de pannos, crus, faren-
das, de linho e roupas brancas, ser obrigado
a andar a acender candelabros e velas como
qualquer sacristão!

Mora

Pois sim, mas eu não podia fazer tudo.

Silva

De certo que não; mas, o patrão é que podia
mandar vir criados de fora. Toda a gente
que da soirées costuma fazer isso. Estou a
ver que elle é capaz tambem de me man-
dar servir os refrigerios.

Mora

Ora lá, o sr. Silva: o sr. sabe para que é
que o patrão da esta soirée?

Silva *mirra e elle*

Sei; e' p.^o impingir um discurso.

Moz.
Um discurso?

Silv. *sent. a 8^a mesa de centro*
Sim. O Sr. Baeta trespassou a loja de panos de linho, e quer retirar-se p.^o a provincia.

Moz.
Nem sei; mas o que tem isso?...

Silv.
Tem que se quer despedir dos seus antigos fregueses, e entao preparou um discurso de despedida. Oh! mas que discurso!... andá tra um mex a trabalhar si'elle!

Moz.
Moar de ser fregues!

Silv.
Moar de ser obra azejada, tra de! E entao convidou todos os seus fregueses... dizendo-lhes que dava uma ceia!

Moz.
Uma ceia! E trã, a tal ceia! Um bato d'arra do paduio ingles, uns gelados de limão e laranja, feitos a machinar, como quem torra café, pastéis de nata e bolachinha chãis.

Silv.
E como prato de resistencia... o discurso!

Moz.
Mas, que idia tão rãtona que elle tem, em se ir embora p.^o a provincia.

Silv. *lev*
Quem não tra de gostar muito d'essa idia moar de ser a Sr.^a J. Valentina e a menina Luiza?

Moz.

Elle não lhes disse ainda p: onde vão... e ellas imaginam que é p: perto de Lisboa. Ah! e eu aqui a dar a lingua, e tanta coisa ainda por fazer! Venha ajudar-me a fazer os represcos. Quantos, comidoz, são?

Silv. ^{trahendo um papel de sua algibeira}

Uns 30. Aqui está a lista a começar pelo seu gago que é surdo, e a acabar pelo seu elbaço que ouve tão bem como eu!

Moz.

O que? O elbaço não é surdo? O Moço?

Silv.

Não; quem é surdo é o gago. Silhu! ali vem os surdos.

ms

Acto 2.
Cena 2.
Os m^{ores} Valentina e Suranna

Escola Superior de Teatro e Cinema

Nal.

Suranna, põe as flores nesta jarra... eu vou arranjar a outra. Mãe! O' Rodo?

Moz. / *impando*

Mo' sur?!

Nal.

O que estás tu a fazer?

Moz.

Estou a limpar o pé.

Nal.

O o sr. Silva?

Silv.

Estou a dirigir os trabalhos da Hora.

Nal. f 2

Pis em vez de citar a dirigir a limpar

do pé, era melhor que fosse comprar dois paes de ló,
que o bôlo d'arroz é muito pequeno.

Situ.

Sim, sur.^a / ap^{te} / Guarda livros, sacristão e moço de
recados. Acumulo todos os serviços. / sa^e / F. J.

Val.

É tu, Mora, vae tratar de fazer os gelados, que já
não é cedo!

Moz.

Não já, m.^a sur.^a / ap^{te} / Devem ser horas, de vir
o meu rapaz... Hoje deu-me gelados; não
de ser dos primeiros. / sa^e / D. B.

2.ª Scena 3.^a /
Valentina e Suranna

Sur. Anne

É verdade, m.^a madrastra...

Val.

Eu já te disse que não me chames madras-
ta; que me chames mãe... Uma mãe não
seria mais tua amiga do que eu sou. / sa^e

Sur.

Tem razão! Diga-me, maná, sabe se con-
vidaram o sr. Sousa?

Val.

O sr. Sousa?

Sur.

Sim; o sr. Andre de Sousa, com quem eu
dançei tanto o meu passado em casa das
Pereiras, e na 5.^a feira em casa das Leitões?

Val.

Ah! bem sei; mas elle não é nossa visita.

Suz.
É pena! Souca, tão bem!

Nal.
Pois sim; mas, isso não é uma razão para se convidar para casa uma pessoa que se não conhece.

Suz.
Oh! mas, elle tem mais qualidades boas!... é querido e estimado por toda a gente... tanto pelas pessoas de bem, como pelos criminosos.

Nal.
Pelos criminosos?

Suz.
Sim, elle é advogado.

Nal.
Oh! é advogado? Oh! tens uma razão para teu pai nunca o deixar pôr os pés cá em casa. Não pode ver os advogados!

Suz.
Ora essa! Porque?

Nal.
Eu sei lá! nem mesmo elle o sabe! Cada qual n'este mundo, tem as suas sympathias e as suas embirrações. São cousas instructivas, não se explicam.

Suz.
Então, se o sr. Souza me pedisse em casamento?

Nal.
Espantava logo um redondo não de teu pai; primeiro porque é de Lisboa, alfacinha, como teu pai lhe chama.

Suz.

ellas, o papa tambem e de Lisboa.

Nal.

Pois sim, mas pretende ser uma excepção. O alfacinha excepcional. Bem sabes, o que elle pensa. Lisboa e um inferno, e todos os Lisboetas, uns monstros!

Sur.

Umas, d'onde elle veio essa extravagante mania?

Nal.

Veio-lhe de muita gente ter abusado da sua probidade e da sua boa fé! E como se oudo pessoas, o tem enganado em Lisboa, elle conclue d'ahi que todos os seus patricios são essencialmente perversos.

Sur.

Pobre pae!

Nal.

E ninguém caia em gaban diante d'elle Lisboa e os lisboetas. Nem logo com os alfacinhas! bita um que fez esta pacifaria, outro que fez aquella... e termina sempre clamando com indignação: Agui tem os alfacinhas! agui os tem! p!

Scena 5.^a 2 F. D.
Oz m^os e Martim.

Mart. / entra F. com um capote da muni-
ci pal e uma das mãos, e um habre na outra /

Agui tem os alfacinhas! agui os tem!

A que foi? O que aconteceu?
Ambas. M. G.

Mart.

O que aconteceu? ~~Eu passei agora pelo corredor,~~
~~Eu na cozinha estar a falar em voz baixa~~
Eu não sou curioso; mas, quando ouço fal-
lar em voz baixa, escuto sempre! ~~não está~~
~~mais, não m: não!~~ Infelizmente, dá-me con-
tade de espirrar! espirro, e esse atehim intem-
pestivo, revela a m: presença. Tudo se calla
como por encanto! Empurro a porta. Nin-
guem! ~~Simham fugido pela porta de servi-
co - ellas, não perdi o meu tempo!~~ Aqui
teem o que eu encontrei. Uma espada e
um capacete da municipal. E ainda ha
quem se admire da policia ser tão mal
feita! Pndra! se a municipal anda pelas
cozinhas, em vez de andar pelas ruas! Oh!
os alfacinhas! p!

Nal.

ellas, naturalmente, menino, esse soldado
é da provincia; da provincia é que elles são
quasi todos.

Mart.

Meas, uma razão! É um provinciano pe-
vertido pela capital! É a prova é que na
provincia, na santa provincia, não se
encontram municipaes, ao pé das chaminés.

Sur. p^o

ellas, papaí, a razão é simples. É que na
provincia não ha guarda municipal.

Mart. p^o

É simples, mas, não colhe. Também em

m.^a casa não ha guarda municipal, e eu
estou sempre a encontral-a na cozinha! Oh
gracias a Deus, que vamos deixar para sem-
pre Lisboa! esta Lisboa infernal, onde tive
a felicidade de enriquecer, para não tornar
mais a cá pôr os pés!... elleas, e' esquisito!...
ainda não appareceu nenhum do, meus
comidaes! aqui tem, aqui tem a delica-
desa lisboeta! aqui a tem. p. 3

Nat. a 2

elleas, meu amigo ~~fundo o relógio~~ são apenas 8
horas e meia. Accertei hoje o relógio pelo
balão do Arsenal.

Elbart.

O balão do Arsenal! o balão do Arsenal!
~~Horas de balão fio-me muito nelleas!~~ O
~~meu relógio é que está certo... sem balão...~~
são 3 e 32... Os affacinhas conseguiram já
falsificar a hora, como falsificam o leite,
o vinho, o azeite e a manteiga!

Suz.

E para onde vamos nós, papá? Já escolheu
o sitio?

Elbart. ~~terno~~ p. 2

Que pergunta tão disparatada! Então o
teu papá tomava lá' nuncá uma reso-
lucão importante, sem primeiro consultar
a sua mulherinha, e a sua filha? ~~o~~
~~uma da alcaideira um mapa~~ Olha, vamos escolher ~~o~~
~~o sitio~~, enquanto não chega ninguém,
o chegar do nosso neto: o nosso neto. Isto é

um mappa de Portugal. e aqui esta Lisboa ^{hi}
eth! Lisboa. *Ambas.* *M. S. V.*
Mart.

Seto aqui são os arredores... Queluz... Bellas...
Cintra... *Ambas.*

Leiria! *Mart.*

Alfara!... *falta* / Vamos a adoeçar-me a pilula,
p: ellas a engulirem bem! *falta* / Ora o que é
que nós queremos? Não nos affartarino, m^{to}
de Lisboa, não é assim?

Ambas.

De certo! *Mart.*

Alfara! O que lhes parece Alfara? É um boni-
to sitio; celebre pelo seu convento historico,
pelo seu bello carrilhão!

Suz.

Pois sim, Alfara não é mau... e muito per-
to de Cintra... *Mart.*

eth! e' verdade, e' perto de Cintra. Não me
convenh! *Suzam.*

Ora essa! porque? *Mart.*

Por causa das queijadas... as queijadas fa-
zem mal no estomago!

Nal.

ellas que tem isso? Não as comas!

Mart.

Não posso! não posso estar ao pé de queijadas
sem as comer. e depois a m^{te} dyspepsia e que

as paga! Nada! Ellopra não convem! Vamos p.^o di-
ante.

Sur. seguinte no mappa!

Vamos. Ah! cá está. baldas da Rainha.

Nal.

baldas da Rainha, exactamente. Convem; bom
sitio, saudavel...

Mart.

baldas, não pode ser.

Sur.

e não pode ser, porque?

Mart.

Por causa das cavaças. Encaveco com as cava-
ças! Vamos p.^o diante. Leiria; Leiria e vta. Ter-
ra bonita, notavel pelos seus monumentos his-
toricos, pelo seu castello povoado de tradições
gloriosas...

Nal.

E pela sem saboia que escorre do rio Liz.

Mart.

Vamos p.^o diante. Eu não faço nenhum empe-
nho em Leiria. Coimbra.

Sur.

E exactamente, Coimbra. E longe, mas, é uma
terra animada!

Nal.

E celebre pelos seus monumentos historicos!

Mart.

Nada! tem os estudantes que é peor que a mu-
nicipal! E depois, as arrufadas, também me
fazem mal ao estomago. Olhem, Aveiro! Cá
temos Aveiro. Terra notavel pelo seu mevilhão
celebre, e pelos seus monumentos historicos.

Jur.
Aveiro é muito longe!

Nal.
E também tem ovos molles, que te fazem mal ao estomago!

elbart.
É verdade! Vamos p.^o diante dos ovos. Lá está o que nos convem. Nianna do Bartello!

Ambas
Nianna!

Jur.
Elvas, que salto que o papa'deu!

elbart.
Eu gosto muito de saltar no elvas, a... não me cauea nada!.. Nianna é excelente!..

Nal.
É muito longe!

elbart.
Qual historia! Agente mette-se no caminho de ferro em G.^o e Polónia, e deixa andar!

Jur.
É melhor então irmos p.^o a Galiza.

elbart.
Melhina, nada de acinte! Por esse systema não encontramos coisa nenhuma! Ah! mas agora me lembro!.. Eu Nianna, na policia civil... e em vez de encontrar capacetes, na corintha, von encontrar kepiz, e tressados!.. não me serve!.. Para deante. Agora, agora... Caminha! Caminha; uma terra que até está a dizer, fica aqui, porque na caminho é que a gente fica! Caminha - o berço da m.^o familia... onde nós estivemos, ha 2 an-

nos, quando fomos a Vigo. Caminha, a fôrda
Alentejo. do jardim de Portugal... celebre pelo seus
monumentos historicos, e pelo seus salmões!
Não arredo pe' de Caminha!

Nal. p¹ - f^o cium

Oh! mas é a provincia em todo o seu horror!

Ins.

sent. an. sup.

Não, lá morri de aborrecimento!

elbart.

Aborrecer? Pelo contrario! Caminha é tudo que
há de mais saudavel! Não, ter por vizinho
o mar.

Nal.

sent. B

Eu não me importo com a vizinhança!

elbart.

O mar! o grande mar! Que cam. não acci-
tam Caminha pela sua saúde, accitam-
na pela minha! Sinto-me adentado,
fatigado... a roupa branca cansou-me m^{to}.
O ar salgado do mar, fortificar-me-ha.
Não há nada p^o conservar a gente como
o sal! Palavra! Perguntem aos Salchicheiros,
como conservam elles o toucinho, as cortelle-
tas, ... é com o sal! o santo sal!

Nal. de

Pois bem, meu amigo, se te trata da tua saú-
de, accitamos Caminho, accitamos tudo que
quizeres.

elbart. p^o /

Ohello! pegon!

Garr. de

Então é preciso procurar uma casa em Caminha.

Nal.

Uma casa boa para a comprares.

elleart.

Foi esta comprada.

Ambas,

Mecim?!

elleart. ~~sur.~~

Oh! com a breca!

Nal.

E então estavam a preparar-nos elleafra.

Sur.

E baldas, e Leiria, e ~~Caminha~~ Vianna...

elleart

eram estascoz, p.^o lhes tomar mais suave a viagem. Se eu de repente as levei de Lisboa para Caminha, começavam a gritar!

Ambas,

De certo!

Escola Superior de Teatro e Cinema

elleart.

Não de se dar muito bem em Caminha.

Bom ar, boa gente... ~~muito dada~~... Vamos

~~ter muito bons vizinhos~~. Hoje mesmo lhes

mostrarei uma amostra d'elles vizinhos.

Sur.

Uma amostra?

elleart.

Sim; o sr. Veringel, que mora ao pé da nossa futura casa, e que veio a Lisboa tratar d'uns negócios, e a D. Candida da Purificação que veio com o sobrinho passar uns dias a Capital. Convidei-os p.^o a minha soirée

para travarmos relações.

Síreste bem. Lo Sur. E agora, vamos dar uma
vista d'olhos aos ultimos preparativos. etu-
da Gurama. ^{1º} Mart.

ellandem - me cá a Norav. / Sur. e Nat. saem /

Scena 5. Martins, def. Norav. J.B.

Mart. / cá!

Non mostrar a essa rapariga os maus lados
da municipal... sem todavia desprestigiar
a auctoridade. / pegando no capacete e no sabre! / Aqui tem
o que seduz as mulheres! / entra Norav, elle encende os
objectos!

Nor. 2

O sr chamou-me?

Mart. 1

Chamei! Não perdeste nada?

Nor.

tu? não sr.

Mart.

Esta espada! este capacete! desgraçada!

Nor.

Ah! meu Deus! isso é... é...

Mart.

É de teu primo, já sei! Conheço esse paren-
tesco que todas vezes tem com a guarda
municipal! / brandindo a espada! / é por estes objec-
tos que tu esqueces tudo! a honra, a virtu-
de, as cortelhetas que se tiznam na grelha!
Uma espada, e um capacete! anunci. p. esse qm
voto e am a!

Moz. - 1

elas, o que quer o sr? Ha criadas que repellem
estes objectos, mas, essas, erguem mais alto
os seus olhares!... Eu não tenho essa auda-
cia, e então... ellart. / pag 1 / 2

Mozim? Então ella está-se a atirar a mim?

Moz.

É certo que se eu tivesse sido requestada por
um homem distincto, por um homem supe-
rior...

ellart. / pag 1 /

Que olhos que ella me deitou!...

Moz.

Nunca teria olhado p: um simples soldado.

ellart. / idem /

E ella é bem bonita! Juizo, Baeta, juizo! / lato
Tome lá, menina, tome lá as suas armas.
Perdoo-lhe por esta vez, mas não forme
mais a peccar.

Moz.

Muito obrigada, sr Baeta! / pag 1 / F. D.

Scena 6:

ellartins e Suramora.

D. B.

ellart.

Aqui tem as alfacinhas, aqui as tem! Se
eu não fosse da tempera da espada d'essa
rapariga, tinha succumbido com certeza!

Sur. / juizo da D / 2

Então o papá ainda está aqui... e n'esse
estado! Olhe que já são 9 horas!

^{And.}
elas, que mal lhe fizeram elles?

^{Sus.}
Nenhum. É uma antipathia instructiva;
não se explica. Elle, elle ali vou. ~~##~~

^{elle art. /mirando/} Ed-a-1-
Um convidado. elleu caro sus...

^{And.}
Sir Soares, Baeta...

^{Sus.}
O sir Andre de Gomar.

^{elle art.}
Conheces, este sir?

^{Sus.} Politeama de Lisboa
Dançei com elle em casa das Srs. Leitões. É
um walsista intrepido!

^{elle art.}
Intrepido?! Estimo muito conhecê-lo! Eu
anno a intrepides! ^{Teatro e Cinema}

^{Sus. /a Andre/}
Deizo-o com elle. Vamos! Coragem! ^{##} F.

Scena 8.^a
elle art. e Andre.

^{elle art.}
Naturalmente Vós é negociante.

^{And.}
Não; sou advogado.

^{elle art.}
Advogado! ~~elas, então, meu caro sus, não~~
~~tive a honra de o convidar.~~ Eu não con-
videi senão os meus antigos frequentes

10
para lhes fazer um discurso, sumido para lhes
fazer as m^{as} despedidas, quero dizer.

estud.

Perdão! mas eu tive a honra de receber um
convite; aqui está' elle. mostra-lho.

elleart.

Dem! visto isso, visto que está' cá, deise-
se ficar... e' mais sorvete, menos sorvete.

estud. / ap^{to}

E' mal criado!

elleart.

Bom que estáo, o snr e' advogado? e' um dos
traes que defendem os ladraes, que nos roubam,
e os assassinos, que nos matam?

estud.

Não, snr, nunca defendi ninguém. Sou um
advogado serio. Não advogo, faço politica.

elleart.

eth: ah! quer tambem comer na mangedou-
ra do bitado?

estud. / ap^{to}

Na mangedoura? Por quem me toma elle?

alt. Snr. elleartins Soares, Baeta, tive a hon-
ra de dançar este inverno com a snr. D.

Surama, sua filha, em varias soirees, e
sua snr. dignou-se ouvir - ~~me~~ favoravelmente.

elleart.

Ouvir, o que? O que foi que m^a filha ouviu?

estud.

et confissão que eu lhe fiz do meu amor.

elcart.
Do seu amor? eth: o sr̃ ama m: filha?

Aud.
Amo; e a m: maior felicidade seria casar
com ella! /afte/ Uf!

elcart.
Antes de lhe responder, permitta-me que lhe
faça uma pergunta. Onde nasceu?

Aud.
Em Lisboa.

elcart.
eth: e lisboeta.

Aud.
Nasceudo e baptizado na freguesia da Encar-
nação.

elcart.
e' entao alfacinha dos 4 cortados?

Aud.
Sim, sr̃.

elcart.
e' gorda muito de Lisboa?

Aud.
Immensa!

elcart.
e' da vida lisboeta?

Aud.
elocutissimo!

elcart.
Frequenta os theatros?

Aud.
Frequento.

elcart.
Nae as corridas de cavallos, as touradas?

Aud.
Non.

9

elcort.

o Gremio, a Travaneira, faz a Avenida...

Aud.

Exactamente! Gabe a m.^a vida toda.

elcort.

Pudera não! É a vida do tal High-Life. O
viver é do Sport, do Turf... Pois, meu caro sr.,
~~o seu pedido de licença me muito, trouxa-me~~
~~solennemente, mas, tendo o desgosto de lhe~~
participar que nunca será marido de
m.^a filha.

Aud.

Oh!

elcort.

o.^a filha não lhe convem de forma algu-
ma; m.^a filha é outra lica! não anda
pelo theatros, anda pela ~~corrida~~;
~~espectaculo do publico, dai pontos, mas, mais;~~
não faz Avenida, faz doces de calda... perdizes,
doces, ó ovos,...

Aud.

Oh! morro por elles!...

elcort.

Pois, vai morrendo, que nunca os comera!
Eu tenho de ha muito ideias, bem assen-
tes a esse respeito. Quero dar a m.^a filha
um homem como eu.

Aud. / *aparte*

Bonito presente!

elcort.

Um homem de bem.

Aud.

Por acaso toma-me por um tratante?

♫ *elle art.*
Não, Sr.; não o tomo por coisa nenhuma.
O Sr. é um homem de bem, como hoje toda
a gente o entende. Nunca estive no Simo-
no.

Sr.!

♫ *elle art.*
E depois, além disso, é lisboeta.

♫ *Aud.*
Também o Sr. é.

♫ *elle art.*
Pois sim, mas eu sou excepção! ~~tenho resis-~~
~~tido a todas as tentações d'este inferno que~~
~~se chama Lisboa! Nunca conheci senão um~~
divertimento: o trabalho! Ah, m^{as} 2 mu-
lheres — tenho tido 2, mas cada uma de
sua vez; uma atrás da outra — as m^{as}
2 mulheres trabalhavam, m^a filha tra-
balhava, nós trabalhávamos para nós poder-
mos atirar um dia ao seio da natureza,
o unico seio feminino que tenho ambicio-
nado, este seio onde vivem os corações honra-
dos que só florescem nas verdejantes campi-
nas!

♫ *Aud.*
Mas não me deixa nenhuma esperança?

♫ *elle art.*
Nenhuma.

♫ *Aud.*
Basta bem, Sr. ~~paixo~~ / Vou contar a Susanna
o que se passou.

Scena 9.
Martins, e Nora

F.

Mart.

Quão pena! mas, não filha a um alfaiate,
nunca!

Nora / gritando!

O paletot! o paletot!

Mua voo / foia!

Dominus tecum, menina! / Nora, entra com um pale-
tot!

Mart. sobe!

Que gritaria é essa, Nora?

Nor.

É um convidado que é surdo como uma
porta! Eu pedi-lhe o paletot, elle respondeu-
me: Dominus tecum, menina!

Mart.

Um surdo? Não conheço. Naturalmente é
alguem que não ouve bem. Começam a
chegar os convidados. Vou recebê-los. / desce!

Scena 10.

Nora, depois D. Bandeira e Chiquinho

F.

Nora

Começam a chegar, mas não tem pressa... pa-
rece que adivinharam o discurso que os espera.

Band. / supõe de liderança de provincia, seguida
de Chig. / quanto malum de provincia!

Por aqui, Chiquinho.

Chig. / surdo e modesto!

Sim, titi.

Band.

Quero anunciar ao Sr. Guariz Pastor, a

D. bandida Virginia da Purificação, e seu lo-
brinho Chico, de Caminhão. ^M / vai se ir ao espelho / E. M.

Mor.

Sim. m. sur. / ^{pa} / Que tipo!

Chig. / ^{pa} / olhando F. Maria /

E' veiu boa alopeira! / ^{da} / Me um beijo /

Mor.

Oh!

band.

Meim? / Chig. / ^{retorna o rumo tímido /}

Mor. / ^{pa} / olhando g.

Ora não ha! o consinho! / ^{pa} / F. M.

Senhor H.
Bandida e Chiquinho.

band.

Ni tudo, seu brejeiro!.. Beijar uma criada nas
m^{as} bochechas!

Chig. / ^{deve}

Não foi por querer, né!

band.

E' esse o fructo da severa educação que te te-
nhu dado, tratante! Ah! educa-o como
uma menina, e vêr uma coisa d'estas!

Chig.

Elas também para que me educa a tia co-
mo uma menina? Eu sou um rapaz,
que demônio! Tenho um temperamento! ~~pa~~

band. ^{pa}

Basta, Chiquinho!.. também ha mais q^m
tenha temperamentos, mas sabem por uma
surdina ao coração, para que não se ouçam
os seus q^mtos. ^{ent. no m^o}

Chig.

Ah! Land. ^{parte 1}

Fallei de mais! Ohig. ^{parte 1}

A surdina, e ella!

Land.

Comprometer-se com uma criada! Oh! Tente de se portar bem, menino, sobre tudo, aque... porque abotoo os mais gigantes, e os planos a cerca do teu futuro!

Ohig.

Que planos abotoa, titi? sent. ao lado d'ella p. 2

Land.

O Bacter tem uma filha, a meimna Suranira, ^{que é bonita e rica} e vai viver para Caminhã; e se tu fores esperto e intelligente, se tiveres ma-nha, casar com ella.

Ohig.

Bonito e rico, convem-me! case-me, titi, case-me.

Land.

Bata a boca! É preciso teres juizo... seres serio, bem comportado... e não andares aos beijos das criadas... pelo menos, diante de gente.

F. Cena 12.

Os ^{me} Beringel, ^{de} Ellartins e Valentina. 2.1

Ber.

Ah! boas noites, meus queridos patricios.

Land. a 2

O sr Beringel.

Ber.

Fizeram mal em não esperar por mim com

Mospedaria. Ninguém, todos juntos; traaia-
os, no meu trem. Então que lhe parece Liz-
bôa, sr.^a D. Landida? não é melhor que ca-
minha?

Oh! se é!

o Hig.

Land.

Então, Cliquinho!

2. Albart. / da R. com Valentina / 6A

Ah! os nossos futuros visinhos, elle: mulher...
a sr.^a D. Landida Virginia da Purificação,
e seu sobrinho, o sr. Cliquinho, e o sr. etr.

thun Beringel. - V. p. 4 - depois de cumprimento B. p. 4.

E vem bonita a mulher do Baeta!

Albart. / D. Landida /

Que boa ideia que V. Sr.^a teve em vir a Lizbôa, sr.
D. Landida!

Land. sr. 3. e V. 4 -

Lizbôa! não me falle n'essa maldita terra!
Não torno mais a pôr cá os pés.

Val.

Porque, sr.^a?

Land.

Uma terra de atrevidos, de mal creados! Esta
manhã, quando eu sahi do hotel, e des-
cia o Chiado, com o meu ven calado, um
homem que estava á porta d'uma loja
com outros, acerca-se de mim e diz-me: Vai
sorrinha? quer que a acompanhe? Eu levanta-
to o ven para o fulminar com o meu olhar
indignado, e elle desata a fugir e a gortar:

6
'agarrem n'a. 'agarrem n'a, que fugio do
Jardim Zoológico!

^{elleart.}
'ahi tem os alfacinhas, veem? ali os tem!

^{Per. lu}
Ah! sũ elleartins, não diga mal dos alfaci-
nhas, e sobre tudo das alfacinhas! Oh! as li-
boetas!

^{band.}
Então, o sũ falla assim! o sũ que tem uma
mulher tão bonita!

~~elleart~~ ^{Beringel}
Bonita, pois em... mas não tem chic... é
muito terra a terra, muito provinciana...
como a sũ: D. bandida. / Ouve-se uma Walsa

^{Nal. Lembrando todos}
Ah! vai se dançar.

^{Per. só a b. de espina}
Dei-me a honra d'esta walsa?

^{Nal. - solen f. 2}
Com todo o gosto!

^{elleart.}
Vôê não walsa, de certo?

^{band.}
Nallo... nallo... até morro pela walsa!

^{/ abra-a. e. de. nos braços /}
^{elleart.}

Mein? / ^{per} / Então eu hei de fazer walsar esta
baleia?

^{band.}
Vamos, vamos, que se está a perder a musica

^{elleart.}
Pois não, m' sũ, com todo o gosto! / ^{per} / Hei!

upta! / reboca a walsaunder, segundo de Ber. walsaunder com Valent / ^{Ed}

1 Scena 1^a D^o
Chiquinho, sup^a Suranna e etudri.

Chiq.
Quem me deu a tambem walsaunder! mas, com quem? ^{sober}

Sur. filha de D^o
Onde estava elle? Estou morta por saber o que lhe responder o papa! / vindo Chiq. / etu!

Chiq. ^{dene}
E' a filha do sr. elcating Baeta, não?

Sur.
Sim, sr. ^{sober} em me deo a D^o

Chiq.
Conheci-a logo, porque me tinham dito que a filha d'elle era muito bonita. Francisco da Purificação, de Caminha... 23 annos d'idade... educado a capricho por sua extrema tia.

Sur. sem o omis / sober a F. e!
Não o vejo por parte nenhuma! Começo a estar inquieta! ^x etu! até que enfim! andava a' sua procura. ^x meus affannos d'indi pelot.

Chiq. sup^a
Olá!
And. 2 dessem a E.

Ben tambem. Seu pai recusou-me a sua mão!

Chiq. sup^a - a D^o d^o
Um pretendente recusado!

Sur. 1
Eu já esperava isso!
And.

L. A. G^o.

Ah! mas, não tem duvida... eu não desani-
mo assim!.. luctarei!

Suz.

Isso, não, luctaremos!

Chiq. / parte /

Um rival! Pois tambem eu luctarei.

And.

Am: Teima sera igual ao meu amor!

Suz.

Eu imital-o-hei!

Chiq. / parte /

Esqueem-se de que estou aqui.

And. / a Suzana /

Seu pae não quer um geyro de Lisboa... quer
casal-a com um provinciano.

Chiq. / parte /

Ch.

And.

Com algum ruitico, algum labrego.

Chiq. / parte /

Provavelmente o sr. Baeta pensou em
mim. / parte / Perdão, sr. sr... perdão, sr...
eu, desejava...

And.

Com licença! nós temos que fazer. / da o braço
a Suz. / Venha, Suzanna; aqui não podemos
conversar a vontade.

Chiq.

Mas...

And.

O sr. é mazzador! 'fa' se lhe disse que tinha-
mos que fazer! / parte / FL

chig.
Vada! o melhor que tenho a fazer, é vêr se encon-
tro por ali outra vez a criada. E por aqui
creio eu. me E/ & F. D. A

Scena II.
E A Martins, d.ª Silva e Tavares

Mart. entra espantado

Uff!... Essa tal D. bandida para 100 arrobas!
evão posso comigo!... et quella mulher só com
quindante! É verdade, quem demonio será um
homem que eu não conheço, que está na sala
a tomar gelados como quem bebe aqua... e a
gritar como se estivesse na praça dos touros...

O rapaz, dá' ei um gelado.

Tav. para F.

O rapaz, dá' ei um gelado.

Mart.

O que! Ainda elle está a berrar! Dá' me cabo
de todos os gelados! Silva entra com quadro O Silva...
quem é esse homem que devora todos os gelados?

Silv.!

É um freguez da loja... o Tavares... não conhece?

Mart.

Não tenho ideia!

Silv.

O Tavares, choneo. para me F. & A

Mart.

Ah! é o surdo. É o tal que disse Dominus tecum à
Kora. para Silva Quando elle te chamar, safa-te f.
o outro lado!

Silv.

Olhe, ahí vem elle! para F. & E/ & A

Tav. / entraando / 7 (LSD)
Rapaz, um gelado! / corre atraz d'elle: oz, 2 desapareceu /
elleart.

Não diga nem um! Eu, se elle não fosse
surdo, dizia-me alguma coisa; ~~eu poderia~~
~~the delicatam... e eu fizesse... mas,~~
assim... *acaba a b*

Silv. / putra F a cover / 2
Esconda-me, esconda-me, que elle ali vem!
elleart. 2B
elle te te p^a aqui. / quanto E. Silva entra / E' o jogo
das escondidas.

Tav. / putra F / 2
Rapaz! um gela... / pu elle arrims / Perdoá! o sim não
vio por ali o rapaz em oz gelados?

elleart.
E' surdo; não está para verar. ~~Responde-~~
~~me por sinais.~~ / Faz sinais, drindr. me que foi F a D / 2B

(20) Cinéma
Tav. / putra /
E' um mundo! / sae D, comudo / O' rapaz! um ge-
lado!

elleart.
Vamoz a salvar oz refrescos! / abre a porta / Esconde
isso... e' o unico meio de oz salvar!... Elle não
tarda ali!

Silv. / Soltu m e
Ponho-oz debaixo d'esta cadeira... aqui não
da' com elles!

Tav. / raapparende / 2B-
Ah! cá está elle! / putra / E' estáo onde estáo oz ge-
lados?

elleart. / baixo / acaba 3
Não me respondeas. / Silva responde por sinais /

Tav. 2

Outro mundo! Então são todos mundos, n'esta casa? Que esquisitece! Ah! estou esfafoado! Para apantnar aqui um gelado, é preciso correr tanto como quando se anda ás febres! vou f. susten. e. pegando cabura, e vi a bandida / Ah! cá' estáo d-les!

Clart. e Silv. / apto / *deve*

Loi se foi tudo!

Então escondiam-me os gelados! Sem medo que os tome! Ainda se elles prestavam, percebia-se; mas, não prestam para nada! tira um e sai / F.

Clart. perantado /

Quanto tomaria elle se os achasse bons! Ah! os lixvoctas! Bom! podem levar os gelados; deisto de os defender! Que os tome até arreventar!

Silv. apto /

Elle é isso! Então também eu os tomo! tira um e sai / com a bandida

Morria noite! É a hora do meu discesso! Vou dizer ao elpacario que não toque mais agora. per. b. n.

Scena 15^a 2
Beringel e Valentina. § F. 6

Val.

Sir Beringel, peço-lhe que não insista!

Ber.

Juro-lhe que sou sincero. Apenas a vi, N. 6^a produziu em mim uma impressão que eu nunca senti!

Val.

Lembre-se que me está offendendo. Sou casada!

Per.
Tambem eu. Estamos em igualdade de circum-
stancias. / Muni ca para. Martins, e Silva F.R.

Scena 16.

Os m^{nos}. Martins, de Susanna, e Andre, Chiquinho
Tavara, Silva, Cambida. e Nora

el mart. 2
E' inaudito! e' ignobil! e' inacreditavel! Estou fe-
rioso!

Nal. ~~3~~

O que foi? O que aconteceu?

el mart.
Foram-se embora todos os convidadoz! Todos, me-
nos a S. Candida, o sobrinho, e um homem que
devora geloadoz, que e' surdo!

Per. 1

Foram; e eu bem sei porque elles se foram.

el mart.

Sabe? Porque foi?

Per.

Ime' agora ouvi a conversa de d'viz, que estavam
ao pé de mim. Um dizia ao outro. Tu ficas
para ouvir o discurso? "Eu não, e tu? Então,
vamo-nos embora.. To ca a safar!". E foram-se
embora, levando com elles muitos outros con-
vidadoz. Parece que se espalhou o boato que um
massador ia fazer um discurso.

el mart.

Esse massador, sur Beringel, sou eu!

Per. sept.

Oh! com a breca! Se estiveres tambem me tindra
safado! / Buira. F. D. Cand. Chiq. Tav. comendo um corvete.

Andre e Suran. e Silva da D. D. X.

el *2^o lido*

Alcort. Junqueira

Sim! Tencionava fazer um discurso e Gal-o-hei. Um discurso vingador! Nesta-me um publico porco numero, mas, escolliado.

T. A. B. No. 2670 69. 2º 7º

Muito bem! muito bem!

Alcort. Tomando a attitude d'orador

ellos e caros clientes... Quero dizer Os meus clientes, foram-se todos emborao, mas isso não faz nada ao caso. com oratorio Faço-vos as mi^{as} despedidas! agradeço-vos a confiança que sempre depositastes em mim, e que eu diz vesez, merci: digo-o com nobre orgulho!

T. A. B. No. 2670 69. 2º 7º

Muito bem! muito bem!

Alcort.

Nós sois os ramos do velho tronco... do velho tronco que... do velho tronco...

1º Ver. apto

Esta' a carregar no velho tronco, e' capar, de o quebrar!

Alcort.

Em summa, nós sois meus frequentes! ellas permitem-me que diga, que me sinto feliz, por fugir de Lisboa; d'este ~~fogo~~ pestilencial, d'esse repatorio de todos os vícios!

And.

Oh!

And.

Bravo!

And.

Como Lisboa, protesto!

Alcort.

Eu respeito todos os lisboetas, que estão aqui; mas os outros, não, sim! Em Lisboa, deprava-se o espí-

rito e o corpo! e' minha palavrã; o homem transformo-se n'um ser mulo, n'um cretino, n'um idiota!

Aud. lev

Protesto! /4^{ta}/ Ah! elle não me quer dar a filha por eu ser de Lisboa?

Elle art.

Protesta? Faz muito bem! mas, os exemplõs estão se-me mettendo pelos olhos dentro! agora mesmo os estou vendo!

Aud.

E' a mim que está alludindo?

Elle art.

Evão, s'nr! que idea! /4^{ta}/ O demônio! ~~Elle e' capaz de me dezanear!~~

Aud.

E' tal! e' a mim que allude!

Luz. / a chime /

Então... então...

Aud. / baixo /

Deixe-me... não se assuste... e' um plano! Não leve-o pelo medo. /alto/ Falle, s'nr! diga claramente se isso e' comigo.

Elle art. de um ad de um

O homem, já lhe disse que não! /4^{ta}/ Está d'amma-do!

Aud. / abotoando-se /

Estou ás suas ordens, s'nr! /4^{ta}/ Tenho-o na mão! ou se ha de batter, ou me ha de dar sua filha.

Elle art.

Evão e' do s'nr que eu fallo, ereia!

Aud.

Tavaes sent a 1

E' tarde p' negar: a offensa foi publica!

Val. 4. a 5

Elas se não era de si que meu marido fallava!

And.

Não era de mim? De quem era então? Elle disse que estava vendo aqui mesmo o exemplo, o cretino, o idiota. Se não sou eu, quem é então? Descalça la' esta bota.

Paulina e Gilberto debruçados

Elleart.

Quem? Esta é pelo demônio! *Uma & Tavaras* / Oh! que idea! O homem dos gelados!... é surdo; posso dizer d'elle o que quizer! Quem é o exemplo, o cretino, o idiota? Olhe, e aquelle; alli o tem! aquelle homem que está a tomar um gelado. *Tavaras ergue a cabeça* / Não para Lisboa cheio de fôrça e saúde, e veja o que Lisboa fez d'elle! Xepara n'aquelles olhos, sem olhos, n'aquella boca sem sorriso, n'aquella erança sem cabellos! Olhe para aquella cara, onde a imbecillidade se casa com a concupiscencia! aquelle ar apavorado, atolei mado do pateta que não entende nada, que não serve p' nada!

Um Táv. levantando se furioso

Perdão, sr! Ouço perfeitamente o que o sr está dizendo.

graves f. elle - Mo. meus
ouddz.

Ah!

Elleart.

Então o sr não é surdo? Não é o Tavaras, elle ouço?

Táv.

Sou elle ouço d'appellido, mas não sou mouco d'ouvido, graças a Deus!

Elleart. p. pte

Sil-a bonita! Tambem certos appellidos deviam ser prohibidos.

^{Táv.}
Então, o sr. convidou-me para sua casa para
me insultar? Amanhã ás 9 horas, da ma-
nhã, mandarei cá as m^{as} testemunhas.

Um duello!

Todos,

Chefe act.

Cart.

Pois, bem! Pode mandá-las, á sua vontade ás
9 horas. ~~parte~~ ^{parte} / cá, 7 partes em p.^a Caminhã.

^{Táv.} *glime f. pela d. de m. m.*
E como não quero dever favor algum a um
homem que me insulta... *pendo uma moeda na mesa /*
Tome lá dois, três, três pelos gelados, que eu comi!...
Não prestavam para nada! *parte / F.*

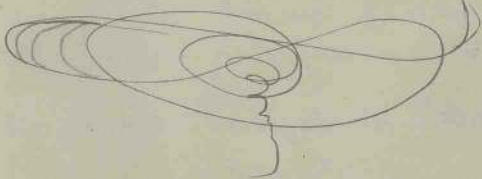
Cart.

Dois, três, três! *pega um /* Dois, três, três falsos! Aqui
tem os alfacinhas! aqui os tem! *uma de m. m.*

Escola Superior de Teat

de m. m. - todos os actores
Barroso

Fim do 1.^o acto



Acto 2.

Em banhinha. - O jardim da casa de Baeta. A D. a casa. Ao F. o muro do jardim. A E. uma rua d'arvores, que conduz á porta de ferro que se não vê. Bancos a D. Cordoiras e mureta de jardim a E. Sobre a mureta um cesto de costura.

Scene 1.

Martins, Valentina, tio Livandre, Prudencia.
e Suzanna.

(Ao levantar do pano) Mart. Val. e Suz. dormem nas cadeiras, e no banco. Val. tem um livro aberto na mão.

Liv. ³ / campanio velho. mureta de E.

Estão a dormir. / vão os tamancos. / É preciso não fazer barulho.

Prud. / que examine as maçãs. ao F.

Olá! o tio Livandre!

Liv. Escola Superior de Teatro e Cinema

Vinha p: fallar ao patrão.

Prud.

Alhe, está alli... está a dormir em familia.

Liv.

Diga-me, ~~minha~~ Prudencia... o Sr Baeta é uma boa pessoa, hein?

Prud.

Não sei ainda... estou cá ha 3 dias.

Liv.

La isso é verdade. Então, não se dava bem em casa da mt: D. Gaudida?

Prud.

Não; é uma velha insupportavel, cheia de

niquices, uma fola!

^{Lev.} Sim, mas apear de fola, sempre percebeu que vocencê e' o sobrinho, o meu mo Chiquinho...
Hum! hum! bala-te boeca!

^{Paul.} E' mentira, tio Levandre! isso e' refinada men-
tura!

^{Lev. / parte /} Bem sei quem e'! e' da capital e barta! ^{parte /}
Então não me sabe dizer se o sr Baeta e'
bom homem ou não.

^{Paul.} Alhe, pergunto-lh'o a elle, que o deve saber...
So' o que lhe digo, e' que o não accorde, porque
se o accordam, fica furioso! ^{parte /} - F. P. uma no portu-
do livro

^{Lev.} E' preciso accordal-o, assim como quem não
quer a coisa. ^{parte /} Hum! hum! Isto não pega!
^{parte /} Atchuu!

^{elcart. / accordando / 4} Irra! quem e' o animal...

^{Lev.} Sou eu, sr Baeta!

^{elcart.} Ah! e' vee, tio Levandre?

^{Lev.} Sim, sr; espirrei sem querer.

^{elcart.} E a que devo a honra de ouvir os seus espirros?

^{Lev.} e' um favor.

17

em J. T. de S. Paulo

elbart.
Que vem fazer-me? Sente-se. / avança cadeira /

Lev.
Que venho pedir-lhe.

elbart.
eth! / retira a cadeira e Lev. sente-se no chão / e elle sent. em cont.

Lev.
Perdão!.. sentei-me em falso.

elbart.
Não, sr.; sentou-se no chão. Meas, vamos
lá; o que é que quer?... eu tenho mais que fa-
zer. / apto / Tenho que dormir.

Lev.
Lá vai. / chorando / O sr. Baeta, son muito desgra-
çado! tenho uma óvete em casa.

elbart.
Sua mulher?

Lev.
Não, sr. elle? mulher, essa, está de perfeita
sande; não ha mal que lhe chegue! É a m.
vaca! a cabra de dar a luz, dois gêmeos.. e
está com uma fosse que corta o coração!..
chorando / está alli, está morta, eitadainha! Não
perder a m. querida vaca!

elbart.
Dou-lhe os meus sentimentos!

Lev.
É preciso comprar outra para amamentar
os 2 pobres orphaõs, e por isso, vinha ver se
V. me podia emprestar 12 moedas.

12 moedas, elbart.

Leu.

Quin. Sur, só 12 moedas: e se me fizer este fa-
vor ficará sendo o 2.º pae d'esses dois vitelli-
nhos.

Alcort. Leu.

Obrigado!... Dispensso a honra de ser pae de
vitellos!

Leu.

et gente n'este mundo deve proteger os seus de-
melhantes.

Alcort.

Pois, meu amigo, para cá vem de carrinho!
E já a terceira pessoa que me impinge a his-
tória da vacca. está t.º cabi!

Leu.

A 3.ª pessoa! elleas, isso é uma patiparica!
Eu e que inventei esta historia... contei-a
ao Joré do cão, e elle roubou-m'a! Trateante!
canalha! ladrão! / see E / & F.

Escola Sup. Val. / accusando / Leu p.º 2

A que vem a ser isto?

Alcort. J

Era o tio Levandre, que queria tambem apa-
nhar 12 moedas, com a vacca agonisante.

Val.

Então todas as vaccas estão doentes, em Ca-
minha?

Alcort.

Só uma epidemia! / Campainhada à E /

Os 3.º. Imagem Leu.

Watteram a parto.

Alcort

Uma visita! Ainda bem q' nos destrahir. p.º 3.º

Quem é?

Nal.

elcart. / vindo do lado E. /

Ah! é o sr Conde de Inguiaz; a alta nobreza da terra!.. que honra!

Sur.

o posto que vem fallar-nos, outra vez, na sua fabrica de telha.

Nal.

vão falla n'outra couza.

elcart.

O Gaeto é que elle é um puzco massador com a sua telha!

Sur.

Nomo-nos embora?

Nal.

Nomos! Toca a fugir! / saem ambas /

Scena 2.

elcartinez, depois, O Conde de Inguiaz, e elcarissima.

2 elcart. / 10 /

atqui tem o effeito que produzem os homens se- rios nas mulheres de Lisboa! / vindo ao Conde / etc. / sr Conde, que honra p' esta casa!

Conde

Meu caro elcartim, trago-lhe uma boa no- ticia. Sob m' proposta, o club dos nobres de caminhão admitio no seu seio. *sentando-se*

elcart.

O que? sr Conde? Eu no seio dos nobres.. a- perar da m: origem?

Conde.

A nobreza do seu caracter, eleva-o a nobreza actual.
meu caro elleartim.

elleart.

elleartim, elleartim. Não já ainda agora me chamam elleartim. Falta-lhe o S.

bon.

Nem sei; tirei-lhe o de proposito.

elleart.

De proposito? ^{para} Para que demonio me tiraria elle o S?

bon.

Tirei-lhe o S. para lhe dar um certo tom de nobreza.

elleart.

Ah! S. fora da nobreza?

bon.

Da mais tom. O S. no fim dos nomes, e burgues.
elleartim, e trivial, e vulgar.

elleart.

E, é; não presta para nada.

bon.

Tire-lhe o S. fica elleartim. elleartim e grande, e heira a alta nobreza. elleart. fumaça
e historico!

elleart.

E eu fui... fui historico, quando era regedor em S.^{ta} Isabel.

bon.

Nem vê, meu amigo, que ha muitas pequenas coisas que parecem não querer dizer nada, e dizem muito. O d. e - de - por exemplo. O de antes do ultimo appellido da um tom ár.

elleart.

Pois ponho o de, para ser digno de V.^o

10
Bon.
E fica bem! el Cartim Goares de Baeta.

el Cart.
Ohe, tambem se pode tirar o G de Goares. Fica
el Cartim Goar de Baeta. E calha bem. Guar
de Baeta, e' muito natural... e' um apellido
naturalissimo.

Bon.
Oha minha couca que o sr̃ disse agora que me
despista.

el Cart.
O que e', sr̃ Conde? o que e', que dou ja' o dito por
nao dito.

Bon.
Disse que foi historico... por tanto tem politica.
Ora nos, o Club dos nobres, faremos politica, mas
politica d'opposicao.

el Cart.
Ora essa! tambem eu! sempre opposicao. como
fo' os grandes homens! A mi' divisa e': carga
a todos, carga!

Bon.
Bello! bello! e' vos fazeis uma opposicao terri-
vel! em segredo, mas terrivel! Temos sessoes
do mais alto interesse, mas precisamos do m.
profundo segredo! que nada transpire.

el Cart.
Pois, meu caro Conde, juro-me que por mim na-
da transpirarei, apezar do meu apellido.

Bon.
el Cartim fico! Ja' vejo que o Club dos nobres, fez
uma bella aquisicao. e agora, diga-me,

que tal te tem dado em banninha? gorta da terra?

elcart.
Immensa!.. Que formosa região!... e que boa gente!
tudo gente honesta, sincera, franca...

Con.
Pois, sim, mas...

elcart.
O que? Não um mas?...

Con.
Permite-me que lhe dê um conselho? O sr. é rico, deve ter muito quem lhe peça dinheiro.

elcart.
La' isso tenho! Olhe, a epidemia das vacas já me custou um par de vinténs.

Con.
Pois, vá com o que eu lhe digo. e aqui, não empreste dinheiro a ninguém. Perde-lhe o feitiço.

elcart.
Isso acontece em toda a parte.

Con.
Pois, sim; mas, aqui mais do que em parte nenhuma. Eu não empresto nem um real, e por isso sou lógico. Também quando preciso de levantar algum dinheiro vou a outra parte. O sr. já sabe que tenho uma fabrica de telha em grande.

elcart.
Perfeitamente. ~~par~~ La' vem a maquiada da telha!

Con.
Pois, agora preciso levantar um dinheiro grosso. Para umas obras grandes que tenho

a fazer, mas, não o peço aqui a ninguém.
Tinha muito quem m'o emprestasse, mas, não
quero! prefiro ir a Lisboa ter com um banquei-
ro, pagar um juro mais alto, mas, prefiro isso.

elleart.
Perdão, meu caro amigo, de quanto precisa?
bon.

Até uns 10 contos.
elleart.
et somma e' gordinha, e; mas, eu posso empre-
star. M'o.

bon.
O Sr. meu caro elleartim!?

elleart.
Atinda não emprequei todo o dinheiro que recebi
da liquidação do meu estabelecimento, e tenho
muito gosto.--

bon. leu
Obrigado, meu amigo, muito obrigado, mas
não posso aceitar... os meus principios oppo-
em-se.

elleart. leu
De mim, pode aceitar. Já me fez um favor... fa-
zer-me nobre do Club; faço-lhe outro... não tem
de que me ficem obrigado.

bon.
elleartim! a nobresa do seu procedimento com
move-me profundamente... mas peço-lhe
que não insista.

elleart.
Inquieta! ~~leu~~ elle trata-me por elleartim, eu
trato-o por Inquieta. Nobre para nobre! ~~leu~~

Ingruaz! não me recuse a honra de fazer um
favor ao Conde d'este nome e magistero titulo!

Exige-o?

Con.

elbart.

Exijo!

Cond.

Então, accito. Já vê o preço que eu ligo á sua
amizade!

elbart.

Muito obrigado! Ferei a honra de lhe levar
go a magnia.

Con.

Eu passar-lhe-hei um recibo em forma. E a-
deus, até logo. E lembre-se bem do meu conse-
lho: não empreste dinheiro a ninguém! não
me caia n'essa!

elbart.

Não caio, não! Fato logo era eu! / M. Mariaanna
^{em la. a 1}
_{entra} / O que é, elbariaanna? ^{elba a 2}

elbaria.

Esta' alli um sujeito que diz que é o sũr ad-
ministrador do Conselho, e que lhe deixa fal-
lar.

elbart. / ao Conde /

Ah! é o novo administrador que chegou hontem.

Cond.

Sabe que nenhum de nós, os nobres, do Club,
nos damos, com os funcionarios do Governo!

elbart.

Ah! não?... Então' tambem eu não dou!... Não
ver como o ponto já com dono. / a elbar. / Diga
a esse sujeito que não estou em casa. elbar. III

Con.

Bravo! O Club da nobresa approvára o seu
tristhante procedimento!

ellearia. / portando! / E

O sr. administrador ouviu o sr. dizer que não
estava em casa, e por isso imagina que
está!

elleart.

Então, que entre. / ao lado! / Vai ver como o recibo.
Não ser glacial q. com a authoridade.

Scena 3.
Os m^{mos} e André. / E A

André.

Sr. Soares, quis ter a honra de lhe consagrar
a m^{ta} primeira visita.

elleart.

Sr. ... / apto. se conheceendo-o! / Heim! o advogado de Liz-
bôa!

Escola Superior de Teatro e Cinema

André.

As nossas relações anteriores, impunham-me
alem d'isso, este dever.

elleart. / apto!

Quer me comprometter o patife!

Con. / vai na ellearia!

Heim? o sr. já conheceia o administrador?

elleart. / idem!

Eu? nunca o vi mais, gorôo! / apto! / Eu já te
ensino! / apto! / Perdaó, sr. administrador, mas
eu não tenho a honra de...

André.

vão se recorda de mim? André... André de
Lizbôa

elbart.
Gouza... Gouza... conheci um Gouza, mas, não
era André, era elbaudet... elbaudet Gouza.
elbaudet não faz nada do caso; tirou-me
a sua atenção... Leon.

elbaudet eartim... digo-o... tenho um ne-
gocio urgente. /a André/ Sur...

elbart.

Não o acompanhará-o, meu caro leude. /saudo, 2/

Scena II.

André, depois, Suranna.

elbaudet.
Esperava não ser bem recebido, mas, esta é que
eu não esperava!

Sur. /saudo de casa/ F.

Não me engano!

elbaudet.
A menina Suranna!

O sur André!

elbaudet.
Ora, graças a Deus! reconhece-me, hein?

Sur.
Pudera não o reconhecer! Não lhe acho mu-
dança nenhuma! elbaudet, como está o sur
aqui?

elbaudet.
Para conquistar a sua mãe, dispus-me a
todas as saudades, e por isso arranjei o lu-
gar de administrador de concelho, da terra
para onde veio.

Suz.

Ah! tanta dedicação! Vir metter-se aqui, n'os te deserto!

And.

Deserto, e para mim Lisboa, dez de que lá não está! seu pai recuzou-me a sua mão por eu ser lisboeta, faço-me provinciano... e estou prompto a fazer-me até japonês, se for preciso para a mercer.

Suz.

Ah! meu Deus! mas que desgraça!

And.

O que é?

Suz.

elle eu pai agora e' da oppozição e detesta os administradores de concelho.

And.

Tambem? Detesta os advogados, detesta os lisboetas, detesta os administradores de concelho... mas entáo de que é que elle gostou, e como hei de eu obter a sua mão?

Suz.

Eu sei lá! elle eu pai quasi que a prometteu ao sr Chiquinho, do sobrinho da D. Lou.^{da} di da.

And.

o consentio n'essa promessa?

Suz.

Pensava que o sr Andri de Souza já me tinha esquecido.

Scene 5.

elbart.
eth: com que entao, por eu, sr Dr? de A J.

eth: agora jai me conhece?
eth: agora jai me conhece?

elbart.
Pudera nao o conhecer! deante de gente e' que o
nao o conheceo.

eth: Confesso que a ultima vez que nos encontramos,
ha 6 meses, em sua casa, eu excedi-me um
pouco. Apresento-lhe as m^{as} desculpas.

elbart.
Esta bem: accito-as. ~~mas~~ 'Voumicho o poder!

eth: E tenho a honra de lhe tornar a pedir, na quali-
dade de provinciano, a maõ de sua filha.

elbart.
e' maõ de m^{ra} filha a um administrador de Con-
celho, eu, membro do Club dos nobres!

eth: O sr e' nobre agora?
eth: O sr e' nobre agora?

elbart.
Facu parte da nobresa baminhense. / a Sur. / 4

eth: E' verdade, ainda te nao tinha dito que
fui admitido, e que tirei o G. do elbartuz

eth: Tirou o G.?
eth: Tirou o G.?

elbart. / a Sur. /
eu logo te explicarei. / a Sur. / E em quanto ao
seu pedido, meu caro sr, tenho a honra de
lhe dizer que nao lhe daria nem mesmo a

mão da m.^{re} corinthios.

A. de S.

Oh! papai!

Suz.

ellart.

Não dava, repito! O administrador do Concelho, é um inimigo common. Se se soubesse que eu o recebia, seria mal visto pelos meus collegas da nobreza, e por isso, meu caro amigo, passe muito bem.

And.

Então não quer que nos, Formemos a ver?

ellart.

Faz muito empenho n'isso?

And.

Muitissimo!

Suz.

Então vivendo todos na mesma terra não nos, haveremos de ver?

ellart.

Pois, bem, consente, mas, com uma condição: a de tomarmos, todas, as precauções para que nos, não vejamos juntos. Encontrar-nos, he-mos, a' noite... fóra da cidade... a' entrada do bosque... e para não sermos reconhecidos, levaremos, barbas posticaz.

Suz.

A papai está a brincar!

And.

Tomar-nos, hiam por saltadores.

ellart.

Então já vê que é impossivel. Não nos, passe muito bem, meu caro sur. / In Sur / 6.º

Vae ter com Valentina. - p. a 3

² Suz. / a c. d. r. /
E não desanime... volte... procure pretere tos. / a c. /
etud.

Esteja descansada. / a Mart. / Adeus, sr. Soares,
Maeta. / a f. a 8

Por ahí, não! podia alguém vel-o sair de
caí, e ficar comprometido?... / a porta da D / Por
aquella porta pequena que dá para o cam-
po.

Se um dia fizes, meu sogro tu m'as paga-
rais. / a c. D / D. M. /
Mart.

Devante a golla do caseo para não me ve-
rem a cara... levante mais!.. Aquelle demo-
nio vae comprometter-me!

Scena 6.ª / G. F.
Martins. Prudencia.

Prud. / a dentro /

Sim, m' - sub. / a Mart. / Não sair do mandado da
suz... o sim quer alguma coisa de fóra?

De fóra não quero nada. Ainda cá, Pruden-
cia.

et aqui estou.

Prud.

Mart. / mas não o vejamos, e paga-lhe no
quise!

Eh! eh! eh!

Prud. / — /

Bra só isto o que me queria?

Mart.

E; por agora, e.

Prud.

Siri, Sir. / ^{apto} / Orangotango velho! / ^{desta-lhe a lingua}
de fora! / etu! / ^{ca} / E.A

Scena 7.ª

elbartino, / ^{se} / Beringel e Valentinus F

elbart.

E' muito appetitosa esta creação ~~de~~ ^{de} muito chuinta!
muito ~~tem~~ ^é feita! ~~Com~~ ^{Com} feita a Toiro! Deu-me no
gato! E' exquisito! Em Lisboa, nenhuma mu-
lher me dava no gato senão m.ª mulher... aque-
rão sei se é de háo ter nada que fazer... de
passar a vida a ver amadurecer as maçãs...
e a cheimar os melões... todas me dão! Esta,
a Prudencia, ... e até mulheres casadas! Outro dia
achei-me, sem dar por isso, a fazer o meu pé d'al-
ferez a' mulher de Beringel... ~~a~~ ^a ~~uma~~ ^{uma} ~~coisa~~ ^{coisa} ~~vista~~ ^{vista}
~~uma~~ ^{uma} ~~coisinha~~ ^{coisinha} ~~chea~~ ^{chea} ~~de~~ ^{de} ~~do~~ ^{do} ~~ra~~ ^{ra}! / ^{ca} / E.A!

Oh! ali vem o marido.

Ber. / ^{ca} / E.A.

Até deus, vizinho.

elbart.

Viva! como vai o amigo? e a madama como
vai?

Ber.

Muito bem! Olhe, está a fazer doce.

elbart. / ^{apto} /

Está a fazer doce? Pois vou dizer-lhe deusas...
sempre é mais divertido que estar a olhar
para os melões!

Ber.

Eu venho p.ª ensaiar com sua senhora a
comediinha que havemos de representar

no theatro da morgada. Indiana e Carlos, elle
quo ellart.

Carlos, ellart? Ah! e pecca biblica, entao?

1 Val. pauro de cara! Et.

Ah! vem f'o ensaio sur Beringel... ja não e
cedo... e não temoz tempo a perder.

ellart.

Isso, uio... não ensaiar. Eu dei-o-os. Vou dar
uma volta. 1/2 / Vou ver a Beringela. 1/2

Ber.

Ah! e verdade; ja sei que foi feito membro do
nosso Club.

2 ellart. 1/2 Valent. /

O Club dos nobres.

Ber.

vão farte esta noite as 11 horas. Temoz lá um
sessão politica da mais alta importancia.

ellart.

vão farto... Vou e ate faço um discurso.

Val.

Ôma sentido, ellartins! os discursos não te
provam bem.

ellart.

Bom! vai ensaiando que eu ja venho. 1/2
E' aqui mesmo ao lado; chego lá n'um pu-
lo enquanto o marido entretem m' mu-
lher... Oh! os maridos! são todos os mesmos!

1/2 E A

Scena 8.
Beringel, Valentina.

Berim.

Estamos sóz!

Val.

Estamos. Vamos ao ensaio.

Ber.

Ego. Primeiro deixe-me dizer-lhe o que tantas vezes lhe tenho dito!

Nal.

Eu não pedi bis, sr^{te} Beringel.

Ber.

E váio zombe! Eu amo-a! adoro-a!

Nal.

Tá, tá, tá!... e váio é o sr^{te} que principia, sou eu. Estou a dormir n'uma cadeira e sonho em voz alta: "e váio... não... já lhe disse que não!" Nal. se embora! "Acêin? um beijo!" Beri. vou q' a beijar, na esquerda. / Olho lá! isso não está na peça. ^{sent}

Ber. /

Moças, está no meu coração!

Nal.

Olhe que eu zango-me, sr^{te} Beringel! Não me faça arrependei de ter tomado os seus galanteios, por um brinquedo.

Ber.

Brinquedo? Juro-lhe que é tudo que ha de mais serio.

Nal.

Oh! n'esse caso o nosso ensaio acabou. Tenho respondido sempre ás suas impertinencias com a m^{te} indifferença! mas parece-me que vou chegando o momento de lhe responder com a m^{te} indignação!

Ber.

Oh! se soubesse que lindinho que ficou q^{to}

de Zanga!

Nal.

Sr Beringel saia de m.^a casa!

Ber.

Isso é que não saio!

Nal.

Hein?

Ber. parte

Vae a scena dramatica. parte / Então! não saio por-
que a amo! / cae de joelhos, e pega-me na mão que heija, e ella quer re-
tirar!

Scena 9.^a 1 & 2
Os m.^{mes} e Elcarting.

Oh! avancea furo / Elcart. Então o sr está a fazer uma de-
claração d'amor a m.^a mulher?

Nal. parte / 3

Ah! meu Deus!

Ber. parte

Sangue frio e audacia! parte / Então o que tem
isso d'extraordinario?

Elcart.

Como? O que tem de extraordinario? Essa ago-
ra! Nunca se vio um descaramento as-
sim!

Ber.

É da peca.

Elcart.

Eu ja lhe digo o que é a peca!

Ber.

É da Indiana e Carlos, Elvagno.

Elcart.

Hein?

Ber.

Então o que imaginava o sr.?

Val.

Estávamos ensaiando!

elbart.

É boa! É muito boa! e eu que me enganai!
Effectivamente lá me parecia forte de mais,
namorar a mulher d'um amigo! / ~~pp~~ / e sr.
Veringela está tão embetida na calda de
marmello que não ha meio de conversar.

Ver.

Eu estava declamando a m. tirada da scena
do 1.º acto. / dirigindo-se a Valen. representando / Sim, auw.
te Valen... Indiana! amo-te, e tu tambem me
amas! Não o queres confessar, mas amas-me!
Esta noite, em sendo 11 horas, estarei á tua
porta.

Val.

eth!

Ver.

Se a não achar aberta, matar-me-hei!

elbart. sent. a E

Bravo! bravo! muito bem dito! E o que res-
ponde Indiana?

Ver.

Namoz, sr. D. Valentina, responde.

Val.

Perde o seu tempo e as suas ameaças! Já
lhe disse o que tinha a dizer.

elbart.

O que foi que ella lhe disse?

Val.

Sou uma mulher serio, tenho a conscien-
cia do meu dever e hei de cumprir-o. / 2

elbart.
Bravo! bravo! bomveio, sentimento, energia!
Vae muito bem! vae muito bem, m: mulher!

Ber.
Pois, bem! At; 11 horas, da noite ha vera no
mundo mais, um casaver! *leu - 2*

elbart.
Bravissimo! E interessante a tal peca In-
dianmo e Carlos 5^o.

Ber. dem
E Carlos, elcagno.

elbart.
Carlos 5^o ou Carlos, elcagno, e a mesma coisa.
Tudo são imperadores, romanos.

Ber. [part 1]
E' fraco em historia, o Soares!

Nal.
Sim Beringel, eu sinto-me um pouco in-
commodada, e por isso e' melhor acabar-
mos, por hoje o ensaio.

Ber.
Como queira, m: surt.

elbart. *leu - p 2*
O que tens tu? sentes-te mal?

Nal.
Nao... umas tonturas, ... dormi mal de noi-
te... nao e' nada. *[part 1] F. p. com*

elbart.
Se quer, virinho, continuemos o ensaio.
Eu faeo o papel de m: mulher.

Ber.
Muito obrigado; mas eu tambem nao

me sinto bem. Isto é estomago. Preciso dar um
parcio para fazer bem a digestão. Ah logo,
vireinho. /art/ Ah 11 horas, cá' eston calido!
/eu E/ - Ed

2 Scene 10.
Martins, depois Prudencia Ed

Mart. /ei/

O que hei de eu fazer q' matar o tempo? Ah' ja ei!
as maças! von vel as amadurecer. ^{po'} pega em 2. ficam
no narizão! Bom! ja estaõ maduras! e agora eu
que hei de eu entreter os dias? /vmo Prud. /eth!
Prudencia, anda cá!

Prud.

Sr?

Mart. /art/

~~o meu~~ ^{um} ~~meu~~ ~~estomago~~ ~~esta~~ ~~rapariga!~~ ~~Tã' bom foi~~
~~trinta!~~ /art/ Ja fizeste os teus recados? Bom. so-
ma lá; mette isto na algibeira; e para ti.

Prud.

ellas...

Mart.

Schii! não digas nada a mi' mulher. /ca
amã/ São p' ti as maças.

Prud.

Muito obrigada, Sr Joaz.

Mart. /pegando-lhe em quinq' o/

Uh! eh! eh!

Prud.

Affianco-me que o sr' faz muito mal...

Mart.

Heim? em que?

Prud.

em me dar maças.

Porque? É muito ponderoso. ^{Mart.} Olha que a ma-
cã é da Hilitona Sagrada! Não só uma diferen-
ça. No Paraíso quando dava era a serpente, a
tentação; aqui, a serpente sou eu, e a tenta-
ção és tu. ^{Prud.}

Acho melhor fallar-lhe com franqueza... de-
senganal-o a tempo. Eu sou um rapazigo,
sui; sou de Lisboa e bem vê que se me quizer
portar mal, não vinha para isto para Pro-
víncia. Não para o contrario; vim para ca-
sar; e como o sr não me pode dar a sua
mão...

^{Mart.} Pateta! não te dou a mão, mas dou-te...

^{Prud.} Macãs?
^{Mart.} Não. Prudencia! não são as macãs! Dou-te...

^{Prud.} Sêhu! vem gente... ^{Glú}

Scena II. 2ª
Os mesmos e Chiquinho. G.A

^{Chiq. entra E1}
Bom dia, sr. Izares Baeta.

^{Mart.} Ah! é o Chiquinho!
^{Prud. parte 1} vibe

Agora nós, meu menino!
^{Chiq. parte 1}

Mau! esta cá a Prudencia! ^{parte 1} ^{of. m.º t.º}
vem aqui.

de art.

Ah! a tih vem... /^{ap^{to}}/ Que os diabo, a levem!
 Agora que isto ia tao bem! /^{ap^{to}}/ Non prevenir
 mi' mulher. /^{ap^{to}}/ ellas ha de cair! /^{ap^{to}}/ ~~mas e~~
~~haver em a primeira mulher do mundo, quan~~
~~to mais, uma esista de servir... e' uma que~~
 tao de tempo e pachorra! /^{ap^{to}}/ ~~mas, ajitas!~~ / ~~ff^e come~~

Scena 12.

dona a / Os m^{mos} meus, elle artiz. /
 / Prud. / juiz a Chiq. /

Sei tudo!
 Tudo que?
 et sua tia vem fazer o pedido.

Chiq.
 O pedido? Qual... pe... pe... pedido?

Prud.
 O pedido de casamento, não se faça folo! Quer
 casar-o com a menina Gurama.

Chiq.
 Quer... ta' isso quer... e' verdade; mas eu ain-
 da não disse nem sim nem não. ent.

Prud.
 Pois e preciso dizer Não! Sua tia mandou-
 me embora porque percebeu que o menino
 me amava. - e seu amor fez-me perder a
 casa e a virtude.

Chiq.
 Pois sim! mas ja' arranjon outra casa.

Prud.
 e a virtude? Onde hei de arranjar outra?

Ora, a virtude! et virtude e' uma convencão.

et cha? Pois eu lhe direi se e' uma convencão
ou o que e'.

Seluu! não grites! podem-te ouvir.

Deixal-o! Preciso fallar-lhe seriamente.

Mas aqui, não!... pode vir alguém!

Pois, bem! então hoje a' 11 horas, na cozinha...
Tome lá a chave da porta do jardim.

lá' virei. /apto/ elleau! mau! parece-me que
temoz d'anda!

A Cena 13.

D. m.^{ma} D. Candida, dep. Nat. Juliana, Elvira, Susanna.

et aqui estou eu!

ah! a tia! /pae/

estavas aqui sozinho com essa creatura?

Estava a dizer-me que fosse prevenir a pa-
trão.

Fuiro, menino, fuiro e dignidade! Lembra-
te do voto! Ah! vem elle.

ah! a sur. D. Candida!

laud.

Sra. S. Valentina... menina Guraminha...

Mart. 3

Estamos verdadeiramente perturbados com a hon-
rosa honra com que nos honra... ~~edigo-lhe~~
~~com verdadeira jubilo com o~~ ~~com sincero e~~
~~intimo entusiasmo, mas que... que... queira~~
ter a bondade de se sentar. sentam-se

laud.

Sra. S. Valentina, menina Guraminha, Sr.
Martins, Soares, Baeta.

Mart. 4

Perdão... mas, o dia está quente... Não deve
ter sede, e eu tomo a liberdade de man-
dar preparar um refresco. Toma?

laud.

Oh! muito obrigada! não esteja com incom-
modos.

Mart.

Prudencia! as limonadas, Prud. entra com uma
trayaja com 5 limonadas Se não quer mais assucar
em deito; se quer mais limão, eu espremo.

laud.

Não, Sr.; não se incomode! está muito
bem assim.

Prud.² vai a Chig. 1

Eu estou ali... no jardim. Que tudo. Tome
sentido. se E.

Chig. parte 1

Bonito! estou em bons lençóis.

laud.

Sra. S. Valentina, menina Guraminha, Sr.
Martins, Soares, Baeta.

Moart. / levantando-se /
Min seu criado, m.^o sur.^o / *sentando-se. aparte /* Vá lá para
lá aqui!

band.
O meu sobrinho Chiquinho... / *Chiq. / Levantando-se, menino! / Chiq. levantando-se /* não pode contemplar a sangue frio...

Moart.
Vá lá admira; no verão...

band.
Vá lá pode contemplar sem se sentir profundamente abalado, as graças, a beleza, o espirito da menina Suraminha digníssima filha de N.^o Aquelle coração casto e juvenil, que nunca tenha pulsado...

Moart. / fora. tocando /
Hum! hum!

Chiq. parte /
Lá está a outra a tossir!

Moart. /
Quem foi que tossiu?

Chiq.
Fui eu... fui eu... peço perdão...

band.
Aquelle coração que nunca batera, bate agora! bate, bate!

Moart. parte /
Vá lá é um coração, é um pirolito!

band.
Bate tanto que até eu lhe ouvi as pancadas!
Aquelle coração já não dorme, já não come,
já não bebe...

Sur. parte /
Sobre coração!

Moart. / parte /

É um evocação Succi!

laud.
Finalmente, sem mais circunloquios, tudo a hora de lhes pedir para elle, a mão da sr.^a D. Suraminha, sua filha.

Huum! hum! Prud. / tone / ora /

elbart.
Quem está a Fossir outra vez?

Chig.
Sou eu... sou eu... peço perdão.

elbart.
Uma palavra antes de lhe responder, sr.^a D. Candida. Seu sobrinho padecer do peito?... Não faz senão Fossir...

laud.
Padecer do peito, o Chiquinho?! Sr.^a, o meu sobrinho é um Chico da Purificação! e os Purificações, tiveram sempre os peitos solidos, peitos de Hercules!... Lá isto é de ferro! Ora ouça. tone / ouziqueam / Huum! hum! Torre agora tu, Chiquinho.

Chig. tone /
Huum! hum!

Chig. e laud. tone /
Huum! hum!

laud.
Então? o que lhe parece?

elbart.
Sim, a causa thoracica é boa!... boa causa!..

laud.
É causa de familia!

elbart.
Ou tambem tenho causa de familia. esse?
filha tem muito boa causa. Torre, menina!

band.
Não é preciso. Juraminha, não esteja com incômodo-
dos! Eu, e meu sobrinho, acreditamos firmemente. E
a respeito do meu pedido?

Nat.
A respeito do seu pedido, sur. D. Bandeira, como já lhe
diz meu marido quer deixar sua filha perfeita-
mente livre na escolha de seu marido.

band.
Ah! n'isso faz elle muito bem!

Alart.
Vamos, m.^a filha. Falsa tu.

Sur.
Eu, papaí, pensei sempre, que sendo, como é, o ca-
samento uma coisa muito grave, uma pes-
soa não se deve decidir sem primeiro ter medi-
tado bem. Não acha, sr. Chico?

Prud. (sustentando a tosse)
Hum! hum!
Alart. (sustentando a tosse)
É esquisito! A tosse d'este rapaz, não tem sem-
pre o mesmo som! *(alto, levantando a voz)* Eu sou do, pare-
cer que se deizem os dois, sobrinhos, para se enten-
derem a' sua vontade. Comozco fazer um cerimo-
nia.

band.
Seja! *(alto, levantando a voz)* Praise a chiç! Lembra-te do dote,
hein?

Prudencia! *Alart.*

Sur? *(sustentando a tosse)* *Prud.*

Alart.
Bere as limonadas, *(sustentando a tosse)* Se o casamento ainda
não está certo, não vale a pena estar a gastar
limões!

Nal. / a Suranna /
Voz, vamos lá! p.^a dentro.

Sur. / a Chig. /
Sê amovel, ou puchio-te az orelhas. Vê lá! / dentro
em casa, requidoz de Prudencia, que alla f. Chig. torrindo outra vez / F.

Scena III: 2
Chiquinho e Suranna.

et Prudencia foi-se embora; agora estou mais soce-
gado. Chig. / a Sur. /
Sur. indo a elle

Sr Chico?

Chig.

Uemina Suranna?

Sur.

Creio que nos, havemos de entender.

Tambem eu o creio. Chig.

Sur.

Porque é que o sr quer casar comigo?

Chig.

É a m.^a Tia que quer que eu case, e quando m.^a
Tia quer...

Sur.

Ora, vamos lá, falle com franquera. O sr não
me ama.

Chig.

Acho-a encantadora!

Sur.

Então, sr Chico, ouça-me. elle eu pai quer que
eu case... se eu digo que não, elle fica zangado
comigo, e é um inferno! agora, se o sr quiser
que não...

Chig.

Eu? dizer que não?

Sur.

Era um grande favor que me fazia!

Chig.

ellas, m.^a tia, a m.^a ferventia? Era capar de me dar
uma tova de me pôr a péo e laranja! E depois,
para não querer casar comigo... /p^{to}/ Prudencia
não ouve. /p^{to}/ era preciso ser d'ido! Porque V^o é
admiravel, é um encanto, tem uns olhos, umas mãos,
uma cintura!.. Oh! /paga. Me na cintura. Suranna foga e capar-^{to}
ra se a André que entra da E. e que irio o grito!

Sur. /aterrada/

Oh! m.^a André!

En scena 1.^a

F.

Os m.^{os}, André, de v. elbartins.

p. 2 And. /indignado/

O s^ur é um miseravel!

Chig. 3

ellas, o que tem o s^ur com isto?

elbart. 2

Que bulha é esta? /a André/ Outra vez, o s^ur? Então
mudou a administração do concelho p.^o m.^a casa?

And.

Me A B 9

Agora não é o administrador do Concelho que vem
visital-o, é o amigo, é o politico; e agradecer-me-
ha o ter vindo. Cheguei no momento em que es-
te s^ur insultava ma filha.

elbart.

Hein? elle insultava m.^a filha?

Chig.

Peo perdão! Eu estava authorisado a fazer a corte
a esta menina, com quem eston p.^o casar.

And.

O s^ur queria abraçal-a.

Alb. art.

Abraca-lá? Sim, lá isso não estava no program-
ma... mas, em summa, cada qual faz a corte
a seu modo. Vae casar com ella.

Estud.

Pois bem! eu que amo esta sur^a, e sou por ella
amado, não admitto isso. O sur é um canalha!

Chig.

Um canalha!

Estud.

Espero as suas testemunhas!

Chig.

Testemunhas, para que?

Estud.

Para nos, battermos.

Sur.

Um duello!

Alb. art. /ap^{te}/

Este homem é um ferrabrás!

Chig.

Perdão! eu não me batto com qualquer quidam!

Estud.

Oh! insolente! /substitua-o com a luva!

Alb. art. e Suran.

Oh!

Chig. /alternado!

Senhor!... /sujeito & fraza da meza! O sur... o sur... é um mal
creado! /pa!

Alb. art. /chudoré!

Um tal escandalo em m^o casa!

Estud.

Oh eu caso sur^a Soares...

Alb. art.

Ex. L. Mo A

Prohibo-lhe que me chame "seu caso." /ap^{te}/ Oh! que es-
plendida ideia!

como acabara' isto? *Suz. [apto]*

Elbart.
Suz, insultou em mi' casa o meu futuro genro.
Não posso admitir isso impunemente! Espero as
suas testemunhas! *Aud.*

as, m^{as} testemunhas.

Para nos, battermos! *Elbart. [surpreso]*

O papai? batter-se?

Elbart.
Sim, eu! Não batter-me! *[apto]* Elle não se atrevia
a matar o pai d'aquella que ama... e deixar-se
ha ferir, ~~com estera!~~

Aud.
elbas, suz Soares, eu não me quero batter comigo!

Mert
ah! tem medo?

Elle tem medo!

Suz.
elbas, papai, bem sabe que se o suz andré suppor-
ta ter isto, e' somente por mi' cauza!

Elbart.
Não quer batter-se? Pois bem, seja! Expulso-o
de mi' casa! *[apto]* Se o Club dos nobres me ouve ago-
ra!

Aud.
Ah! expulsa-me? Eu tinha prometido a mim
mesmo curvar-me tranquillo ante as suas inso-
lencias; mas, a medida traborda, e declaro-lhe
que amo sua filha, e que casarei com ella, mes-
mo contra a sua vontade! *[Aud. apparece]*

Panno

Scene 10. 2 F
Os meus, D. Saudida

Moart.

Saia! e não tome a pór aqui os pés.

And. *sobre a 4*

Está bem, saio; mas, houvemos de nos Formar a
ver!

Moart.

6º 6º 4º 1º 2º

~~Prão faco n'isso nenhum culpado!~~

~~And.~~

~~Faço eu!~~

Moart.

Fecha-me hei a porta!

And.

Entrarei pela janella!

Chig. *p 2*

Ah! o sítio é arlequim?

And. *p 3*

O que é que diz?

Chig. *aterrado!*

Não me toque!

And. *gritando p. a!*

Toear no meu sobrinho! */colloca-se deante d'elles. Tapando-o/*

Toque-me agora, se é capaz!

And.

E quanto a si, Suzanna, ha de ser mi' mulher!

*Moart. / muito exaltado, e parando a filha o
fundo p. 4. a 5.º* *meu que D. Saud. a Chig. /*

Arranear-me mi' filha! Arranque-me'a agora,
se é capaz!

6º 6º 4º 1º 2º

Parado

Fim do 2º acto

Acto 3º

Um vestibulo no 1. andar da casa de Martim.
Ao F. duas portas de quartos; a da E do quarto
de Susanna, a da D. do quarto de Valenti-
na. A D. 2º plano, principio da escada que
conduz ao andar superior, onde fica o quar-
to de Prudencia. A E. 2º plano, o fim da es-
cada que desce para o res do chão. Ao meio
da scena, um divan redondo, com cortas, ele-
vadas. O divan abre-se e serve para guardar
lenha. Janelleta ao F. entre as duas portas. Uma
porta pequena a D. outra a E., 1º plano, abrin-
do pº a scena.

Scena 1ª

Prudencia e Elviana

Pruden. aparece na escada a E., vindo do res do chão. Traz canteal em
um e falla q. dentro!

Prud.

Sim, m' puz: vou accender o braseiro no meu
quarto. et Elviana foi trazer a lenha
a lenha. / apº! / Traseiro, em setembro... / Forte
riguros! / põe o canteal sobre as cortas do divan / no centro

Elviana / desce a escada da D. / D. A.

et aqui esta a lenha.

Prud. / abre o divan!

Elviana - a ah dentro. Ouça lá, Elviana,
a menina vem ajudar-me a accender o
fumo no quarto da Dona?

Maria.

Oh! não posso!.. Tenho ainda uma innume-
ridade de coisas a fazer!

Prud.

Mandriana!

Estas afaciundas querem fazer de todos seus
burros de carga!

Maria *aparte*

p. 1. 2. A.

Prud. 2

Dois pedacos de lenha e o barranto!

Maria.

Leve tres... e' para a Sra.

Prud.

Sim... e depois o sr. vai esta noite para
o Club dos nobres... ponho sempre mais uma...
para o substituir.

Maria.

Oh! oh! oh! e' bem apantada! / me E. escada

Prud. / no!

Oh! quando eu for casada com o Chiqui-
lho tambem hei de fazer andar azeria-
das n'uma danca... porque elle ha de
casar comigo, o' se ha de!.. Estou a es-
pera das 14 horas para Gallarmoz seria-
mente. / pecha o divan / Prompto! / pega na vela / Va' vom
para cima o sr. Vamos acender o bruci-
to. / entra no quarto de Valentina / J.F.

2.º Scenario 2.º

Martim, Valentina, Jurandina.

Cart. / todos traçam cartões. Da escada

do rez do chão

Logo, meninas, boas noites, durmam bem.
e não estejam a m^a. espera. Eu venho
muito tarde.

Jus.

Boas noites, papa. Veja lá, não apante m^{to}
frio com a tal ida ao Club dos nobres.

Ellart.

Não apante; está dezançada, m^a. filha.

(saija a)

Jus. / a Valentina / p^a e m

Boas noites.

Nal.

Boã noite, Suranna. / ²⁴ / Sur. entra E.F. - A Ellartins /
Não buscar-te o teu paletot e o teu chapéu. Jus

Era no quarto 5. D / 24

Ellart. / sai / Jus

É espantoso o pandego que eu vou saindo...
~~Eu tinha pensado fazer uma festa, mas~~
~~aqui não tenho nada que fazer senão~~
~~amadurecer as maçãs e chingar os melões.~~
Disse a m^a. mulher que ia esta noite a ses-
são do Club dos nobres, e não ponho lá os
meus pés. O meu Club é a Prudencia, a
m^a. criada! Deu-me no gôto, o demonio
da rapariga! Tempo que vou para o Club,
e quando todos estiverem a dormir cá em
casa... volto sem ninguém me sentir pe-
la porta do jardim... e vou ter com a Pruden-
cia... e então fallaremos! Então fallaremos!

Nal. / sem o chapéu e paletot / 2

Está aqui tens o paletot e o chapéu.

elbart.

Muito obrigado. /vinte o e pite o chapim/

Nal.

E agora, né lá, elbartins: recomendo-te que terhas, juro, que sejas moderado.

elbart.

elboderado?

Nal.

Sim... dirige a paixão aos rapazes.

elbart.

A paixão? /ex^{te}/ Oh! demónio! ella desconfiará?

Nal.

Aqui para nós, essas coisas já não são p.^{ta} a tua idade.

elbart.

Para a m.^{ta} idade? Quaes coisas? /ex^{te}/ Com a breca! de quem fallará ella? da criada, ou do club.?

Nal.

ellas, comprehendendo todas as frequencias! Isso, em ti, não é uma paixão, é um passatempo, uma distração, uma phantasia, que eu não approvo, mas que te perdoo... comtudo.

elbart. /ex^{te}/

Não ha que duvidar! Falla da criada! /auto/ ell.^{ta} querida Valentina, agravo eu-te a tua infortunio, e juro-te que esta phantasia, este passatempo, não me impedirá de te amar como tu mereces.

Nal.

Tenho essa esperança. O que te peço é que eu

Te, o escandalo, e que não des nas vistas.

Elbart.

Furo-te... nunca esqueceri a m.^a posição,
e os deveres que ella me impõe. /apto/ É um
espírito largo, m.^a mulher! /atto/ Saberei fa-
zer as coisas sem me tornar saliente.

Nal.

É ~~preciso~~ que nunca te affantes da prudencia.

Elbart.

O que? Tu pedes-me isso?

Nal.

Sim! supplico-te em nome do nosso amor!

Elbart.

Agora é que eu não percebo! porque é que
tu queres que eu ande sempre com a criada?

Nal.

Com a criada? Quem te falla em criadas?

Elbart.

Ah! sim... era que... eu pensava!.. /apto/ Já
fazendo asmeira! Ora do Club que ella falla-
va.

Nal.

Mas, o que tem a criada com isto?

Elbart.

Foi um equivoço, um qui-pro-quo. Tu diz-
teste: Nunca te affantes da prudencia! e
como a nossa criada se chama Prudencia,
e como fallando, a gente não vê se as pala-
vras principiam por letra grande ou letra
pequena, pensei que a tua prudencia tinha
P. maiusculo, e que me aconselhavas a que

fosse p.^o o chit com a criada... Ah! ah! ah! tem
gracia! /apto/ Já a fazendo bonitos! sobe

Val.

et que horas vens tu de lá?

Mart. ^{dum}

Oh! tarde... muito tarde!... Já é tarde que até
talvez venha cedo... amanhã cedo. et se não
há de ser tempesturosa... há de haver mu-
ta discussão... Val.

Alma, quando saíres, fecha bem a porta do
jardim.

Mart.

Desejava... e dorme bem... Dou duas voltas
à chave. /apto/ Val. /apto/

Apin, se o Beringel sempre se atrever a
vir, baterá com o nariz na porta.

Mart.

E, agora, adeus, meu anjo... dorme bem e
não me esperes. /pega no canibal. apto/ É espanto-
so o pandego que eu vou saindo! ~~estava já~~
~~tenho outra coisa que fazer!~~... /sai pela E. escada.

Escrevo!

Senhor 3.^o

Valentina, Prudencia.

Val. /pi!

Oh! Beringel teve a audácia de me dizer:
às 11 horas, vou à sua porta. se a achar fe-
chada, mata-me!.. e matar, não se mata.
com certeza, mas vir, é capaz de vir!.. e

podê algum vel-o... e imaginar... Secca-me,
pensar n'isso! faz-me nervosa!

claro 2 Prud. *saída com a vela do quarto do Valent*
Esta' acceso o braseiro no seu quarto, m.^o G.^o.

Nat.
Bom! já vou para lá! *sobe a S.F.*

Boas noites, m.^o sur.
Prud. *dirige-se para S.F.*

Nat.
Boa noite, Prudencia. *saí S.F.*

Scena 2.^a
Prudencia, Surannos

Prud.
Entrou no quarto... Bom! Vamos agora
dar o nosso recado á menina. *bate a porta de Sur. S.F.*

Quem está ali? *Sur. (dentro)*

Sou eu, a Prudencia. *Prud.*

O que é? *Sur. (idem)*

Schivo!... Ouça. *Prud.*

Esse ar mysterioso... *Sur. (entra, em elegante deshabille)*

Prud. 2
O continuo da administração deu-me esta
carta para a menina.

Sur. *desce* *Prud. a menina*
É de André. *o porta da S.F.*
O seu paê prohibe-me que a
veja. Urge tomar um partido energico,
m.^o queil-da Surannos. Douze esta noite a-
berta a porta do jardim. Estarei alli ás

11 horas, e conversaremos no jardim. / Falla!
Nada! isso é que não!

Prud. ^{vindo a ella pelo D. a 2}
Então, menina, são boas notícias?

Suz. !
São. Oha, poder-te ir deitar, Prudencia.
Eu vou para o meu quarto. Boa noite.

Prud.
Boa noite, m.^{te} menina. / Suz. vai ao quarto.
Prud. sae pela escada D. com Suz. Escuro. Chegada ao pé da
porta. para e esenta!

Suz. ^{Fillo.}
Sinto passos no jardim... / Vae a janella! O que
será?... Uma sombra que se esconde por en-
tre as arvores! Será André que não achando
a porta aberta saltou o muro?... Oh!
vou fechar a porta da escada a chave.
Vae a sair. Chig. vem a entrar. Embora as apalpadas. Suz.
ouvindo andar, para e esenta!

Scena 5. Chiquinho, Susanna.

Chig. parte!
Prudencia espera-me. É a hora que ella mar-
cou. Deixou a chave na porta do jardim... Deu
queira que ella não me faça para ali al-
guma scena dramática! Não cá de propuri-
to p.^o ou se a amansava.

Suz. parte!
Que andar!... Já está cá em cima. / as mãos em
trém-se nas tirvas!

Ah!

Anuboz.

Chig. ^(bravo)
Ja estava a mi' espera?

Sur. ^(idem)

Imaginei que não se atteresse a vir

Chig.

atterer... Vamos p' a corinha.

Sur.

Para a corinha? p' que?

Chig.

Para estarmos mais s'vegados.

Sur.

Estamos bem aqui. Vamos sentar-nos, modicouan... e sobre tudo não faça bruta; fale baigo! Então, qual é o partido energico que quer tomar? Eu, por mim, estou firmemente resollida a casar contigo.

Chig.

Ah! ^(apto) Monito! agora quer casar comigo!
Uma corinhira!

Sur.

E juro-lhe que nunca terei outro marido!

Chig.

Monito s'brigado. ^(apto) Então mores, solteira com certeza!

Sur.

Declarei ind' agora ao papa que nunca casaria com o tal Chiquinho.

Chig.

Hein? ^(apto) Não é a prudencia... é Turama.

Sur.

E não faço n'isso nenhum sacrificio!

*Sentou-se
mudando de rumo
p. 16*

Marta vê-o, para o achar antipathico e todo...
pois tratado... Chig.

Tratado? Sur.

É ainda mais, todo e antipathico do que pa-
rece! Chig.

Ah! /^{apto}/ Gin, sim!... Talem-me bonitas, aumen-
cias n'esta casa! Vamoz a aproveitar a si-
tuaçõ para me rehabilitar. /^{apto}/ et Sui-
ra-me isso, porque tenho ouvido dizer que
o Chiquinho é um rapaz esperto.

Sur.
Elle? É um pateta... e um hypocrita ainda
por cima.

Chig. /^{apto}/
Que bonita pericaçõ em que eu estou!

Sur.
Chig. /^{apto}/
Scho!... sinto passos!... Vá-se embora depressa!

Chig. /^{apto}/
Vão porro... as escuras... estendia-me pela
escada abaixo! Sur.

Então... esconda-se aqui... dentro do divan.
/Chig. entra f. o divan que se fecha sobre elle. Sur. fuge f. o quarto/

J. Scena 6:
Prudencia, dif. Beringet.

Prud. /^{entra da D. como cantical access.}/
São 11 horas e nada de Chiquinho! Ah! que
se elle não vem! Elle vem sabe como ellas
mordem! /^{põe a vela sobre o divan, e vai á janella} / Vamoz

a ver se no jardim... Ah! não se vê nada! a
noite está escura como breu, e chove a potes!

43er. /entra E. a p^{te}/

et porta do jardim estava aberta. Sempre
pegou o meu estratagemma! Valentina teve
medo que eu me matasse. /Veudo Prudencia a janella F
Oh! demonio! a criada!.. Se ella me viu!..

/apaga a luz/

Prud.

Hein? quem está ali?... É o menino Chiqui-
nho?

43er. /ap^{te}/

Oh! Toma-me pelo pequeno da D. bandida...
ainda bem! /entra/ Sou.

Prud.

Foi o menino que apagou a luz?

43er.

Não fui eu... Foi o vento.

Prud.

O peior é que não tenho aqui phosphoros
p^o a accender! Tem?

43er.

Não tenho. Não é preciso accendel-a.

Prud.

Fez-se esperar sua luz... hoje!

43er.

Ah!

Prud.

Ingrato! Dantes era mais pontual!

43er. /ap^{te}/

Olá!... Está o Chiquinho... Sussinho!

Prud.

Emote que ainda me não den um beijo!

M. Ser. / parte 1
elvan! não tenho remédio senão... *[parte]* E que a mão vejo; não sei onde está.

Prud.
Estou aqui ao pé de si, seu mau!

M. Ser.
cstn. / *beija-a*
Prud.
Hein?! Que beijo tão sensaborão! Dantes não eram os teus beijos assim, não! Eram assim. *[beija-o]*

M. Ser. / parte 1
Beija bem, o diabo da rapariga!

Prud.
Sabes?... arranjei uma ceiazinha para nós. Está na cozinha, em cima do forno para não arrefecer.

M. Ser.
Uma ceia?

Prud.
Teus fome, meu totó?

M. Ser.
Vaió, m? bichinha gata. *[beija-a]*

Prud. / parte 1
Estou-me ainda!... com um bocadoinho de habilidade da m. parte, está desmanchado o casamento! *[parte]* O que me falta é a sobremesa. Vamos buscar umas maçãs e umas peras... a dispenza. Ainda ea!

M. Ser. / parte 1
elvan! a coisa vai se complicando! *[parte]* Vou em bei de ir roubar peras, s'um ami-

go, é um visinho?

Prud.

A Gra. deu-me licença p.^a comer a fruta que
quisesse. /me aminha andr. o/ e anda cá... e para
este lado.

Ber. /apto/

Com que trapalhada que eu me metti.
/entra em um suspense/ 113

DF Scena 7.ª

Valentina, de p.^a Andre e Chiquinho.

Nal. /da porta do quarto, em robe de chambre/

Que illusão minha? Pareceu-me ouvir pas-
sos no jardim! /vai a Esq. da/ não me enganai,
não! Sobem a escada! Naturalmente é o
são Beringel! Aquillo foi cousa que meu
marido se esqueceu de fechar a porta.

Chig. /na divisa do apto/

Uff! não se pôde estar cá dentro! elbaú!
sinto passos! /vonta/

And. /na escada, ás escuras, apto/

Suzanna não estava no jardim, mas
deixou a chave na porta; logo é que re-
cebeu o meu bilhete. Onde estará ella
a m.^a espera?

Nal. /apto/

vai é o passo de meu marido! É o Beringel,
com certeza! /atto/ Hum! hum! hum!

And.

Ah! está alli!... Esperava-me?

Nal.

Como foi que entrou?

And.
Achei na porta a chave que lá deixou, co-
mo eu lhe tinha dito.

Nal.
Não dei tal!

And.
Ah! pensei... Nal. /ap^{te}/

Foi meu marido que se esqueceu de a le-
var! Que imprudencia!

Ohig. /ap^{te}/
Oh! com a breca! Foi a chave de Prudencia
que não me lembrei de tirar da porta.

And.
Pois eu, pelo sim, pelo não, tirei-a depois
de fechar bem a porta.

Ohig. /ap^{te}/
Oh! demonio! E agora como me hei de in-
cumbora? /pega o objecto/

Nal.
O que o diabo está fazendo é muito mal
feito!

And.
É audacioso, é! mas quando não ha ou-
tro remedio... e quando é com boas inten-
ções...

Nal. /ironica/
Com boas intenções!

And.
Mas não se vê nada aqui!.. se não, ac-
cenderemos uma vela...

Nal.
Não, não! não não! podia ver-nos, al-



quem! Vai-se embora, pelo amor de Deus... não
me comprometta! elle? euteada foi na pouca
para o quarto... pode estar acordada ain-
da!

And. /apto/

Sua euteada! Oh! demônio! É a D. Valen-
tina!

Val.

Então, sr. Beringel... vai-se embora! pe-
ço-me, suplico-me!

And. /satisfação apto/

Beringel!... Toma-me por outro. Oh! oh!
/alto/ Pois sim, sr. sr., vou-me já embor-
ra. Adeus! /dirige-se p. a escada. apto/ Felizmente,
não me conheceu!

Val. /só, indo p. o quarto/

Oh! graças a Deus! respiro! Posso estar me
socegada! Vou-me fechar por dentro no
meu quarto. /entra e fecha a porta/

Scena 8.

Chiquinho, de p. Prudencia e André. 37

Chiq. /abre a Tampa/

Virquem! Finalmente posso sair d'aqui!

Prud. /saindo da despensa. Para dentro/

Venha! /per. apparece/

Chiq. /apto/

eloa! ainda mais empanturoz! fecha o
divan!

Prud. /saindo p. a E. onde de não vê luz/

Nem gente! /metem-se na despensa/

And. /apparece. com phosphoro/

A D. Valentina fecha-se no quarto. Nisto ⁶
que eston aqui é Folicie ir-me embora sem
fallar a Suranna. O quarto d'ella, e' o t.
a esquerda, segundo me disse estax tarde
a criada. /dirige-se ao quarto/

ellart. /para espina/
estchim! Que diabo de tempo!

Oh! o pai que sobre a escada! Onde demo-
nio me hei de esconder? Oh! aqui! /muda-
se na casa das roupas. T.º plano E/ 8B

Scena 9.

Chiquinho, sup. Prudencia, ellartinez e Suranna.

Chiq. /levantando o tempo/
D'esta vez penso que poderei sair! e' vaõ por-
so mais!

Prud. /peindo da surpresa/
Chiquim!.. agora vultua!

Chiq. /esp. aterrado/
ellau! ainda não vae d'esta! /pecha/

Prud. /muda E/
e' vaõ!.. não vultua!.. /pugem e pecham a porta/

ellart. /muda com lanterna de festa. popo-
gola levantada. Espirra/

Non! Que tempo! Uma chuva fina e fria,
como a ~~de inverno~~! Uma chuva de molha
frolz! Eu vultua todo molhado! Para ma-
tar o tempo entrei no capi do Gallo. Pêti be-
bidas de guerra, e trouxeram-me ~~uma~~ cer-
veja da pipa!.. Eu deterto a cerveja, mas
pêti-a toda!.. Non! ainda eston com nam-
bras

Heart.

das 10 horas, a capta pectora. As casas, cochares
 m^{to} cedo em lambecho, e puseram-me na
 rua! Era muito cedo para ir para casa,
 e andei a passear pela cidade, quasi a es-
 curas, a estarrar com as paredes, a pataunar
 lama, a apauhar chuva... com um frio do
 diabo! O que me apouquentava ainda mais,
 eram duas, sombras, negras, que se poseram
 a seguir-me a distancia. Para onde eu volta-
 va, voltavam ellas! Imaginei que eram
 dois, saltedores, e a todo o momento espera-
 va ser assassinado! Apprenhi o passo, as
 sombras apprezaram-n'o tambem! deitei
 a correr, ellas tambem deitaram! Final-
 mente, chego a porta do jardim, entro, fe-
 cho-a, a chave, e elles la ficaram a porta.
 Aquillo ou saõ dois assassinos, ou dois, po-
 licias, da terra, que me tomaram por
 algum gatinho. Seja o que for... a Pruden-
 cia vai agora compensar-me de todas
 os trabalhos! Estou decidido aos maiores
 sacrificios, p^o a conquistar! Ella tem
 meia moeda d'ordenado, clevo-th'o a 3 mil
 reis. / Na f^a a escada, a porta da suprema meche / O la! esta por.

Fa meche! / abre-a / Prudencia!
 a Prud. / aberta /
 Heart.

O que estavas tu a fazer na dispensa a es-
tras, horas?

Prud.

Eu, snr... não... estava a fazer nada...

elbart.

Tu estas perturbada!

Chiq. levantando o diabo. a pte/

Acem?! mais gente ainda? Parece que
há meeting lá em casa, hoje. peças!

elbart.

Falle, Prudencia, ordens - the' o.

Prud.

Snr, eu vim aqui... tirar uma maçã...

elbart.

Prudencia, a tua perturbação não é na-
tural! A snr. deu-me licença para co-
mer a fruta que quizesse durante o dia...
e eu, não lhe dei só licença, dei-me duas
maçãs ainda agora, e portanto, levan-
tá-se a meia noite para vir buscar
maçãs a dispensa, não era golódice...
chegava a ser sonambulismo, sem
hypno... hypno... hypnotismo.

Prud.

elbart...

elbart.

evão há mas, nem meio mas! 'Entendo
nime no olho! Abre essa porta.

Prud.

Juro-the...

elbart.

eu não quero saber de juramentos! ebra...
a dispensa! /abra. a/

Prud. /apto/

é o fim de contas, é melhor assim! Vai ver
o Chiquinho... e está desmanchado o ca-
samento!

elbart.

Um homem!... Saia, sr!

Scena 10.
D. m^{mos}, Beringel. *DB*

Ber. 3

meu caro amigo!

elbart.

O sr Beringel!

Prud. /apto/

Meim! Então não era o Chiquinho!

Chig. /levantando o diu an. apto/

Quida outro! D'onde saiu este? /pecha/

Ber.

é m^{ra} presença aqui, talvez me cause cer-
ta admiracão...

elbart.

Talvez! acho muita graça! Causa, sim,
sr! e não causa certa, causa certini-
ma! Vir a m^{ra} causa a meia noite arras-
tar a ara a m^{ra} corinheira!

Ber. /apto/

Eu não posso dizer-me que vinha por cau-
sa da mulher d'elle!

elbart.

Namoz; explique-se!


11
Ber.

Pois, bem! e' verdade! amo a sua criada.

Prud. ap'te admirada!

Meim! elle ama-me!?

Ber.

É uma rapariga superior a' sua condicção,
galante, bemfeita, intelligente... e estou
apaixonado por ella! 

Elbart. a Prud!

É a ~~memoria~~ ^{memoria} compartilha tambem de
certo essa fúmeita paixão, visto que ali
recebe este homem na m.^a propria dis-
penza!

Prud.

Elleaz não vai imaginar cousas, sr. Soa-
res! Eu conservei-me pura!

Ber.

Éi isso, palavra d' honra!... Não fizemos
senão comer maçãs. E estou prompto
a pagar-lh'as.

Elbart.

Pudera não! elleaz agora, faça-me o
favor de se pôr a andar!

^{soa} Ber.

Pois, não; já!... Tenha a bondade de me
attnmian.

Elbart.

Com todo o gosto!

Ber. ap'te!

Que enorme fiasco! Não me Formo a meter
n'outra! hee! &

2 Scene II. of
Elbarto, e Prudencia

Elbart.

Desgraçada criação! ~~Tão pouco, tão formo-~~
~~sa, tão bem feita. He deignar fazer-me pé~~
d'alferes... um homem... e demais, a mais,
um homem casado!

Prud.

A culpa não foi minha, juro-me. Foi
do acaso!

Elbart. Levando no chão a lanterna, e des-
parando-me as mãos!

Conserua-te pura, m.^a Prudencia, conser-
ua-te sempre pura... e se minha!

Prud.

Então, sr.^e! Olhe se a sur.^e o ouve!

Elbart.

etão ouve, não!... esta' ferrada no som-
no. Oh! Prudencia!

Prud.

Sr.^e, deise-me! Apaga-me! p²

Elbart.

Prudencia, ama-me, e terá's a tua fortu-
na feita! Apaga-me! Não ha remedio! O amor
e' cego! Vou até av.^o 3 quartinhos, d'ordena-
do.

Prud.

Tenha juizo sr.^e! Um homem da sua ida-
de!

Elbart.

Da m.^a idade? Elba, Prudencia, affirmo-te...

Prud.

3
Oh! não me siga! ou grito por socorro, e
acordo toda a gente. /sus/ D A

Scena II.

elbartini, dep. obliquinho e Turanina.

elbart. /desapontado/

elbau! Ora esta! É eu que esperava... Onde
heide passar a noite agora? O Club dos
nobres já a estas horas, está fechado com
certeira. E depois, as duas, sombras, tal-
vez ainda estejam lá na rua a m.^o
espera... para me vt! /faz gesto de dar facada/
Foi ter com m.^o mulher, de nenhum
modo. Disse-me que a sessão só acaba-
va pela manhã; ella faz-me pergun-
tas, eu não estou acostumado a enga-
nat-a, atrapalho-me, e é o diabo! Na-
da! o melhor que tenho a fazer, é pas-
sar aqui o resto da noite. Deito-me
no divan, durmo: vou arranjando a luz-
tonia para me impingir a manhã.

obliq.

Foi não ouço nada! Toca a safar!

elbart. /vendo o divan mechen/

Oh! o sophá mechen!

obliq.

Oh!

elbart.

Olá, se mechen! Lá dentro está alguém!
Saia, sim, saia para eu o matar!

87. | Sur. / que tem escutado... vindo do quarto /
Ovário, papa!, não o mate! fui eu que o meti
alli dentro.

elleart.

Sr. desgraçada! e quem é?

Sur.

É o sr. estuário de Pôrta.

elleart.

o administrador do concelho!.. Saia, sr.!

Chiq.

Off. / sur /

Meart. e Sur.

O Chiquinho!

Chiq.

Sr. sr., sou eu!.. Talvez que a m.^a pre-
sença...

elleart.

A que estava você a fazer dentro da m.^a
mobília?

Chiq.

Ovário estava a fazer nada! / vamos / Estava
a ouvir. Prudencia, ama-me, e terá a
tua fortuna feita!

elleart.

Hum! hum! / appt / Tratainte! tem-me na
mão!

Sur. / Chiq. /

mas, enfim, o que veio o sr. fazer aqui
a estas horas da noite?

Chiq. / appt /

Aproveitemos a situação! / alto / Sr.^a S. Lu-
xama, perdoe-me! é ilucinado pela
paixão, atrevi-me a entrar aqui,

correndo o risco de a comprometter!... mas
estou prompto a casar consigo.

Suz.

Casar comigo?

elleart.

E agora não ha remedio! estás compro-
mettida, tens que casar!

Chiq. /apto/

Apantiei-os a ambos! D'uma cajadada
dois olhos!

Scena 13.

Os ^{mos.} Ber. /entre E/

1 Ber. /entre E/

Oh! que noite! que peripicias! que aven-
turas!

Todos

1 2 3 4
B. G. C. M.

A sr. Ber. /entre E/

elleart.

A que tem? O que temos? Outra vez a sr.!!

Ber.

Um drama!... Quando quiz sair, achei
a porta do jardim fechada.

elleart.

~~Verdade; esqueceu-me de lhe dar a
chave.~~

Ber.

Então, saltei o muro; mas quando ia
a saltar para o outro lado, duas em-
bras, sinistras, avancam p' mim, ~~saca-~~
~~mano: alli que enfim, ca esta eu!~~

elleart. /apto/

~~Exclamaz, m^{as} sombras!~~

~~Ver.~~

~~Exeço ouvir nas trevas, da noite a fria la-
mima d'um tereado.~~

~~elloat. / 147E/~~

~~Exclam policia! e eu que os fongos por
salteadores!~~

~~Ver.~~

~~Xevão tive senão o tempo de saltar p^oo
jardim outra vez, Tomaram-me por um~~

~~ladrao. Estou ainda todo a tremes!~~

~~Elas saltam, saltam tambem e eu batolhe com
a porta na cara~~

~~Policia / apparencas!~~

~~boniteza.~~

~~Todos~~

~~Camp.~~

~~La' estao~~

~~Oh policia!~~

~~Pol.~~

~~ellas a bater.~~

~~Sr Joares, esta' um ladrao em sua
casa.~~

~~elloat. / 148~~

~~Um ladrao! Ora adeus! isso foi seisma!~~

~~Pol.~~

~~evao foi tal! vi-o como o estou vendo ao
sür: um homem mal encarado... Estou
a espera d'elle de fronte do muro ha 2 horas!~~

~~elloat. / 147E/~~

~~Exitemoz o escandalo! Camarada,
esta' enganado! Aqui, não ha senão o~~

~~sür Beringel, meu vizinho, e o sr Chi-~~

~~quisito, meu futuro genro, que veis
passar a noite na chiga da tenda... a~~

~~na' casa.~~

Polí.

Não eston enganado, não, não! Ni um ~~homem~~ ^{mal encasado} ~~do~~ ^{do} ~~es~~ ^{es} ~~ca~~ ^{ca} ~~tr~~ ^{tr} ~~an~~ ^{an} ~~ch~~ ^{ch} ~~ea~~ ^{ea} ~~do~~ ^{do} ~~no~~ ^{no} ~~muro~~ ^{muro}.

2º sr. Beiringel. ^{elle art. / ouvindo bucha na casa da roupa /}
'elli esta gente! / abre! Quem é, saia! p 1

Senatti.
Oh, m^{mos} e Andre! 2 B a 1

Todos / vendo Andre!
O sr administrador do Concelho! ^{No recan}
Sur. ^{p. 3}

O sr Andre!
Pol. / Andre! 2

Eu tenho muita pena...
elle art. 3
O ladrão é esse!.. Policia, faça o seu
dever. / Policia huida!

Seja! / ao policia! Faça o seu dever! Prenda-
me! e vos fallaremos!

elle art.
Pois sim! mas hoje vai indo para a gai-
olla. Que grande triumpho! metter a
auctoridade na cadeia!

Panno

Fim do 3º acto



Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

ACTO II.

Sala em casa de Elvartins. Porta ao F. e aos lados: Sopha, Ganteiras, W. e D. mesa coberta com um panno que chega ao chão. Secretaria a' E.

Scena 1.^a F.
Pndencia, def. D. bandida.

Prud. [parançando a sala]
Que cenas tão extraordinarias, J.º Deus!
o sr. Beringel que está aprisionado por mim, e que se introduz de noite cá em casa p.º me fallar!.. e, depois, o meu Chiquinho!.. e, depois, o sr. Beringel e casado!

Band. [entra F. com mysterio]
Pndencia! Heim!

Prud. [apto]
Ola! a tia! et velha car eassa!

Band.
Venho antes doz, seus patrões estarem levantados para lhe pedir umas informacões. Então esta noite houve cá em casa o bom e o bonito?

Prud. [apto]
Ah! vem ao cheiro de novidades, p.º os teus planos? ?

Band.
Olha, toma lá um troço. Então e' historia de namorado, heim?
Prud.

Emquanto a isso, não sei, m.^o sr.^o.

Caub.

Toma lá outro forção. Sempre é verdade que o Beringel foi encontrado cá em casa a 1 hora da madrugada?

Prud.

eu não sei.

Caub.

Toma lá outro forção. Já são 3. E o que veio em cá fazer?

Prud.

Eu sei lá para que elle veio cá!

Caub.

Ah! então sempre é certo que veio!.. É bom saber-se isso!.. ellas, conta-me lá por mim do... Galla, com a breca!

Prud.

Como quer a sur.^o que eu falle, se a sur.^o es-
ta a fallar sempre! Teatros e Cinema

Caub.

Toma lá cinco forções.

Prud.

Não são 5... são só 2.

Caub.

Pois bem! mas, com os 3 que já te dei faz 5. E o administrador do concelho tambem cá appareceu!

Prud.

Como sabe a sur.^o?

Caub.

Tambem veio o administrador! E são 6. Não é isso!.. elle esteve os 3 dias com

os, três!... elleas, que pechincha! Que grande escandalo! Agora tenho o Soares, e a mulher fechada, na mão! e se não andarem direitinho, comigo... elleiito obrigada. Prudencia! Olha, toma lá. Não: não é preciso mais! Já sei tudo o que queres a saber. Que pechincha! que grande pechincha!
Eu, esfregando as mãos. F

1 Scena 2. 2 DB
Prudencia, dep. elleartiz.

sobe Prud.

Pois, sim; esfrega as mãos a tua vontade, mas o teu sobrinha não casa com a menina Guisanna, senão eu que t'o digo!

elleart. / entra D. esfregando as mãos. se /

Moá!.. há!... elleiito mal dormi esta noite! / ap. / Ola! a Prudencia! sejam, digno!
me a secretária Prud.

O sr., aqui está uma carta que trouxe a criada do sr. Beringel.

elleart.

Esta bem! / digno / elle menina, surpreendi-a esta noite em m.^a casa, comendo macãs com um dos meus amigos, e a moral obriga-me a... Prud.

et calar-se! Também eu o surpreendi esta noite ao sr., tentando seduzir uma rapariga que é sua criada... e caso me

Nal.

eth!

elbart.

eth! perdão!... São as armas com que saí esta noite! (mêta-os no algibeira)

Nal.

et que hora vieste p' casa?

elbart.

emuito tarde!... eram 6 horas... p'oneo mais ou menos.

Nal.

et as causas passaram-se bem na tal sessão? Fallaste?

elbart.

Fallei, fallei, menina... fui muito applaudido! (apto) elleinto como um facinora!

etud. (mura) F-a 3

Sr Soares!

elbart.

& elle! (p'ora-se apontando os revolvers)

Escola Superior de Artes e Officinas

etud.

eth! (prende-se á braço da menina) a g'te

elbart.

Perdão! tomei-o por outra pessoa!

Nal.

(Mêta os revolvers no algibeira)

Por quem?

elbart.

Logo te disse, logo... no dia dos teus annos.

Nal.

D'aqui a 11 meuz e mais, então? & cedo!

elbart.

Com que então já não está preso?

Nal.

O sr esteve preso?... Porque?

Mart.
Porque... *[apto]* Oh! demônio! eu não che posso
dizer... ella imagina que eu estive no com.
~~Ass.~~ *[apto]* Logo te direi... logo, no dia dos teus
anuos. *[apto]* e vem uma palavra de ante de
mim: mulher! Ella ignora tudo!

Ass. *[apto]*
Sr. Soares, consta-me que o sr. faz parte d'um
club...

Mart.
Sim, sr. do Club dos nobres caminheuses, um
sr.! sou membro d'esse Club... um dos mem-
bros, até mais eloquente!

Ass.
Muito bem!... assistiu a sessão de Montem
a noite?

Mart.
Eu?... assistiu, sim, sr. *[apto]* Diante de mi-
mulher não posso dizer que não.

Ass.
Ora esse club é um verdadeiro núcleo de
conspiradores políticos...

Nal.
Ah! meu Deus!
Ass.
E o meu dever é perseguir todos aquelles
que conspiram contra o governo, a ordem
publica, a segurança do Estado, e das
instituições vigentes!

Nal.
Tu conspiraste?

Mart.
Eu?
Ass.

9
t tenho o desgosto de o informar que, não sendo
em seu amigo, nem seu genro, tendo que
o procezar como aos outros.

elbart.

Oh! com a breca!

Nat. p. 2

ellas, sr̃ André, meu marido não tem
nada de conspirador! Olhe para aquella
cara!

elbart.

V. Mo. A

a que tem a m' cara?

And.

Oh eu Deus, sr̃. sr̃, ha ~~tantos~~ ~~seem~~ ~~muitos~~
conspiradores que tambem tem cara de
simplicios, de ingenuos, de imbecis... e que
aperar d'isso. tem passado a vida nas mas-
morras!

elbart. [apto]

ellas, morras! / [outro] Ha engano, meu caro
admirador, meu caro compatriota...
porque o sr̃ e' tambem lisboeta, como eu.

And.

Sr̃, sr̃, son afaciinha. Foi mesmo por
isso que o sr̃ me repelliu.

elbart. [apto]

eti! ai! ai! [apto] Quira sentar-se. Digna-
se aceitar alguma coisa que eu lhe
possa offercer? [sentam-se] - V. Mo. no apelo

And.

Sr̃, sr̃.

elbart. [de pé]

O que? o que, meu caro amigo?

And.

et mão de sua filha.

et art. ^{documentado}
et mão de m.^h filha, não pode ser... já está
prometida! ^{ent. fr. de m.}

le outinmo então o meu interrogatorio.
o que fez o sr na sessão d'esta noite? Talou.

et art.
muito pouco... quasi nada.. Disse apenas
duas palavras. Nat.

A que elle disse e nada, vem a ser a mesma
coisa! E m. contra eu bem o valor dos seus
discursos!

et art. /~~art~~/
E' muito habilit m.^h mulher! /~~ent~~/ Além de
que, o sr sabe que eu sou governamen-
tal; sempre do lado da ductoridade,
da legalidade, e dos poderes legalmente cons-
tituidos! Escola Sup. ^{Art. Teatro e Cinema}

Dom! ellas, nem todos que lá fallaram
abundam n'essas ideias.

et art.
Ah! de certo!

et art.
E o que disseram elles?

et art. /~~art~~/ Oh! que ideia! Não car-
regar nos outros, p.^o me alliviar a mim!
~~ent~~/ Disseram, disseram... "Sim, meus fr.^{os}, a
medida travada! E tempo de deitar abai-
xo este governo nefasto! E todos gritaram:
apoiado! apoiado! E até houve um dos

meus, collegas, o mais, exaltado de todos, que
levantou o grito: Abaixo o ministerio! abai-
xo o! / falla. m. ao ouvido / 8

Oh! Oh! isso e' grave!

isto não compromette ninguém, e alivia-
me a mim!

E quem soltou esse grito sedecioso?

Oh! quanto a isso, meu caro administrador,
inmedia th'o direi!

O sr. disse: o mais exaltado. O mais exal-
tado, e' o conde de Linguiaz.

Perdão! perdão! não foi elle!

Não foi elle? então quem foi? O sr. ^{perturbado} ~~disse~~ ^{empaticamente} Seria o sr. mesmo! len

Oh, sr. eu não fui, juro-me... foi elle! / per
então ha remedio senão entalal-o, para
eu me desentalar!

Scena II.
O sr. m^{mo}, conde de Linguiaz. F

conde / ao F /

Sr. Soares!

Beringel! / prova. se com o revolver /

Oh!

cond. / prova. se com o revolver /

Atuó. e Nat.

elvas, o que é que elle tem?!

de art.

Oh! perdão, meu caro conde! Fomei-o por
outrem! ^{metto os annos no bolso.}

Leond. — deus a 2

elveten-me um susto! /a Nat. /ello. sur... /actus/

Sur!..

Atuó. /apto/

Oh! sim, continuas a Fomar ares... pois eu
já te ensino! /actu/ Sur conde, tenho a hon-
ra de lhe participar que vai ser processa-
do e perseguido judicialmente, por causa
do discurso sedicioso, que proferiu a
noite passada no Club dos nobres!

Leond.

Processado! eu?

de art. /apto/ 4

elvan! mau! que o tempo embrulha-se!

Atuó.

communicaram-me o texto do seu discurs-
so. O sur, disse: É tempo de deitar abaixo
este governo nefasto! E gritou: Abaixo o
ministerio! abaixo! /falla-lhe ao ouvido/

Leond. /alterado/

Oh! trahiram-me! Landmas!

Atuó.

Então, confessa?

Leond.

Confesso!.. foi isso pouco mais ou menos!

de art. /apto/

Bonito! advinhei o discurso d'elle! Não se
trava-se d'uma festa?

Leond.

O traidor, sim! diga-me o nome do traidor,
para eu o matar!

el Mart. e Nat. / aterrador / p. 3 p. cima

Oh!

And.

Dir-lh'o - hei amanha, se não ficar satis-
feito da explicação definitiva que hei de
ter com elle. elle! Sim; meus, Sr. apto Bago-
ra. tenho a certeza de casar com Suran-
na. / see / F

1. Scena 5. 2
Conde, el Martim, Natuzina.

Conde.
Traidor!... el Martim, o sim ajudar-me ha
a descobrir o miseravel, não e assim?

el Mart. p. 2
E... não e... e...
Conde.

Tratante! repetin ter finalmente o meu dis-
curso, palavra por palavra!

el Mart. / Nat. /
Se eu o tivesse ouvido não admirava! mas
eu que não puz lá os meus pés!...

Nat.
Heim? Então onde praesente a noite?

el Mart. / apto /
Bonito! agora ja não traio os outros, traio
me a mim mesmo!

Conde. dem. 1
Confesse que sempre ha gente bem infame!
el Mart.

Ha... ha... não ha... ha!

Cond.

Processado!... condemnado!... Eu, si' uma maq-
morra! e' uma! antes a morte! emprestei-
me um dz' seus revolvers.

Tome la! /da' m'o /

Mart.

Val. /a Mart /

Estas d'ido?

Mart.

Ah! e' verdade! De' ea' riso!

Cond.

Tome!... o revolver não vale de nada!... O exi-
lio, o exilio e' que me convem! Não para
Bomellas!... Quando voltar, eleger-me-
rão deputado! /da' m'o /

Val. /a Mart /

Vo'z tu'z 10 contos de reis?

Mart. /a Val /

E' verdade! /no conse / antes de se exiliar, preci-
so...

Cond. deme R.

Bem sei! Os 10 contos que me emprestem!
Eit-os! Tendo renunciado por agora a fa-
zer as obras na fabrica, tinha- m'o'z trahi-
do.

Mart.

Ah! não era pressa! /a m'ca a m'ão /

Cond.

Mas, Formo a levar-os...

Val.

Hein?

Cond.

Prezioso sustentam-me no exilio. Proven o
tratante que me denuncia, e vingue-se

Teuz annos.

Nal.

Percebo tudo! Alguma entrevista amorosa!..
Um velho como o sr.!? Isso na sua idade
é ridiculo! Nem sequer faz zangar. Faz rir!..
Ah! ah! ah! Para que me havia de dar a se-
mencia! Ah! ah! scen. 1 EA

1 Scena 6.

2 Moartins, dit. Pndencia. DA

Moart. scen. 1 cabindo sobre uma cadeira

Donito! era o que faltava! Agora de mal
com m. mother! E o Beringel que não tar-
da ahí!

Pnd. scen. 1 scen. 1

Esta' sosinho!.. Bom! scen. 1 Sr.

Moart. scen. 1

Vein? O que é?

Pnd.

Desejava ter com o sr. uma pequena confe-
rencia.

Moart. scen. 1

Querem vêr que ella agora consente. scen. 1

Alho, menina, eu agora, não estou dispo-
sto.

Pnd.

É muito serio o que me tenho a dizer! Tra-
ta-se do sr. Chiquinho.

Moart.

Do novo de Suranna?

Pnd.

Sempre esta' decidido a dar-me a mão da
menina?

Moart.

Que remedio! depois do escaudalo da mi-

5
te passada... Prud.

Não faça esse casamento, Sr. Soares!

Oracusa! Porque? Elcart.

Porque o que a D. Landieira e o sobrinho que-
rem é apanhar-lhe o seu dinheiro.

Como sabes tu isso? Elcart.

Quando eu estive a servir lá em casa, ouvi
muita coisa! Prud.

Então o que ouviste? Elcart.

Avi uma noite a Tia dizer ao sobrinho:
O pai - o pai era o sr. - O pai é rico, e como
é pouco esperto, faremos d'elle o que quizermos.

Pouco esperto!... E o que respondia o sobri-
nho? Prud.

Não me atrevo a repetel-o ao sr. Elcart.

Atreve-te, atreve-te... eu dou licença. Prud.

O sobrinho dizia: Sim, é um pateta; fica
por m' conta. Elcart.

Um pateta!... Ora o Fedelho!... parecia tão
timido, tão delicado...

É um hypocrita, é o que elle é! Prud.

Alc. ant.
Um tartufo! Sabes, que me custa a acreditar
n'isso! Desejava ter provas, de tudo!

X Prud.
Sou preveni--o, fiz o meu dever:
agora o sir, faça o que quiser. ^{abre a porta}
E! Ah! ah! ah! vem elle! 1

Alc. ant.
Uma ideia! Elle e' Tartufo, e toma-me por
Anselmo. Pois vou fazer como elle; vou met-
ter-me debaixo da mesa para ouvir o que
elle diz!... Pucha-llhe pela lingua. / mette-se debai-
xo da mesa coberto pelo tapete / a D.

Scena 7.
Alc. ant., Prudencia, Chiquinho. F.

Prud. / surriço /
Agora, nós, meu Chico!

Alc. ant. / entra, com um bouquet de fls /
Ah! a Prudencia! / prende-o /

Prud.
Não esconda o raminho... já o vi.

Chiq.
Ah! n'esse caso...

Prud.
Então está decidido: casa com a menina
Susanna.

Chiq.
Não ha outro remedio, Prudencia! este
casamento e' indiz pensavel! nada pos-
so fazer. Heaz dez annos, que não me
esquecerei de ti!

Prud. /apte/

Vamos a puchar-me pela lingua. /apto/ Niz-
to isso, se não ha outro remedio, que se
me ha de fazer? Paciencia!

Chiq.

Ora ainda bem! /apto/ Hoje está mais ra-
soavel!

Prud.

E agora, uma vez casado, os vintenz do
papa Baeta, vão principiar a dançar,
hein?

Chiq.

Os vintenz?...

Prud.

Sim, demais, a mais, o sr. Soares, Baeta
não pecca pela expertera.

Chiq. /apto/

Ola! para que me diz ella isto! Perdi al-
guma ratoeira? Pe' atraz! /apto/ Não pec-
ca pela expertera? Quem diz isso?

Prud.

Ora essa! Quem diz quem! Tenho-o ouvido
dizer-l-o muitas vezes!

Chiq.

A mim? Estáiz enganada! eu nunca
dize uma coisa d'essas! e nunca o diz-
se, porque nunca o pensei.

el cart. /apto/ de baixo da mesa!

Bravo! bravo, meu rapar!

Prud. /apto/

Esta desconfiado!.. Vamos aos grandes,

meioz! /ato/ & ouca lá. Vou de me dar licen-
ca que eu lhe dê o meu presentinho de
novoado. Chig.

Tu, Prudencia? Prud. /tirando uma navalhinha da algibeira/
Esta navalhinha que comprei de proposito p-
di. Como a acha?

Chig.
Lindissima! Ah! Prudencia, tanta delicade-
za...

Prud.
Gosta d'ella? Chig.

Chig.
Oheito! Prud. /abrindo-a/
Priz bem. faev. me presente d'ella... mas hade
ser no evraçao! Laz!

Chig.
Hein! Prud.
Se tu casaz com a meirina Suranna, ma-
to te!

Chig.
Mas, m^{te}. Tia nunca consentirdi em que eu
case contigo! Prud.

Prud.
Náo tem duvida! esperarei! mas enquanto
eu for viva, não casarás com outra! Perce-
beste?

Chig. /fremendo/
Perfeitamente! /ato/ Uma facada!... Prefiro an-
tes, renunciar a Suranna. /band. apparece ao?/

Prud.
Atti vem a sua tia... diga-lhe que não casa...
e depressa! /see III/ 2A

Scena 3.^a
Martins, Candida, Chiquinho.

^{deu} ^{leão. Paula!}
Então que te tenho eu dito? Não tens emenda!
Todas as vezes que entro aqui para tratar
do teu casamento, encontro-te sempre com
essa rapariga!

Chiq.
Ela? Tia, tenho o desgosto de lhe participar que
renuncio a esse casamento.

leão.
Tu envideste?!
Chiq.
Não envideei... mas, decididamente, não
amo a menina Suzanna!

leão.
Pateta! mas, o que tem isso?
Chiq.
Tem que não gosto d'ella! acho-a pretencio-
sa, esquisita, ridícula!

leão.
E que importa tudo isso? O pai é rico, e como
elle é pouco esperto, faremos d'elle o que qui-
sermos.

leão. ^{part.}
D'esta vez foi tudo! P. a. pai, Sr.^a Justa! Tra-
fantes!

Chiq.
Não insista, Titi!
leão. ^{sentam-se no sofá}
Ouwe, meu sobrinho. Nós não temos vintem,
apesar de passarmos por ser ricos. Eu gostei

muito para te educar, e agora que vou para ve-
lha, faltam-me certas commodidades da vida,
que o teu casamento com a Susanna me trariam
outra, eu gosto muito de leitão assado ao alhooco.
Pois, tenho que passar sem elle! E e' muito triz-
te na m: idade passar sem leitão!

Chig. / commodos!

Pobre tia! passar sem leitão! / Nundo Prud. que faz um
gosto amacado! Oh! a Prudencia! antes ella passe em
leitão, do que eu passe com facadas!

laud.

leitão?

Chig.

leitão, recuso.

laud.

ellas fazez me perder o fructo de 6 mezes de traba-
lho e de diplomacia! No momento em que ten-
tava lancar a mão a riqueza, recusaz-te a esten-
der o braço? / Mostruo gosto de Prud.

Chig.

Recuso!

laud.

E eu ordeno-te, percebes? ordeno-te que cases
com Susanna!

Chig.

Perdaõ! a sui^a não e' m: mãe para me fal-
lar assim!

laud.

eraõ son tua mãe? Quem te disse que o não
son?

Chig. / espantado! / lev

Pois que?... a Fia sera'...

laud. / pp^o! / lev

O meu Deus! o que disse eu?

elcart. / *debaixo da mesa /*

Os meus parabens pelo seu bom successo, mto. D. ha-
dida!

Os D.

O Sr. Soares!

elcart.

Os dois - sent.

Um seu criado! estava a procurar um alfinete
que cahio debaixo da mesa, não o achei, mas
não perdi o meu tempo! Ah! ah! Com que
citrao precisa comer leitão ao almoço, e para
isso, virtuosa donzella, queria metter um bar-
fardo na m. familia! Ah! citrao, eu sou
pouco esperto e pensava fazer de mim o que
quisesse, como Tartufo fazia d'Anselmo! e ha-
quando na vida se quer representar esses pa-
peis do grande repertorio, virtuosa donzella
mae de sobrinhos, e preciso tomar sentido com
as mezas que tem panno! Os pannos de mesa
são muito perigosos para os Tartufos! Vamos!
de pe, e toca a andar! / Os D levant. - Nat. e Sur.
entram. - Pond. entra da D. /

ED, Scena 9.

Os m^{mos}, Suzanna, Valentina e Pondencia.

Nat.

O que vem a ser isto?

elcart.

Esta desmanchado o casamento!

Sua.

Ah! que felicidade!

Xenei eu!

(Rub. ¹ ~~1~~) 6

band.

Não-noz, embora!.. mas, d'aqui a uma hora to-
da a cidade saberá o que se passou em sua
casa a noite passada; e o melhor que tem a fazer
é sair de baminha. E agora, adeuz!

Meat.

Adeuzinho!

Chig.

Adeuz! / saam! F.

Scena 10.

³ Elvartius, ² Valentina, ⁴ Suranna, Prudência, ¹ Sr. Beringel.
e André.

Meat.

Oh! a vida de provincia! E o Beringel que não
tarda ahí a vir matar-me!

Ber. 3

Sr. Goarez!

Meat.

Ahi está' elle! / Para o Sr. Goarez da mesa e aponta os 2 revolvers / Não
se cheque! não se cheque!

Ber.

Não tenha medo! Sr. Goarez, o sr. faz a corte
a mi: mulher ha 3 meses!.. Bater-nos-temos.

Nal. 2

E por isso que o sr. procura meu marido?
Acho-me graca! Ha 2 meses que o sr. me
fazia a corte a mim!

Meat.

Hein! Oh! os provincianos! Então você
namorava mi: mulher?

M. Finalmente! p^o

elcart. / a. ind. 1

Ouea lá. Se souber d'algum estabelecimento de
paimos de linho para trespassar... avise-me.

Nal. w/ P. C. C. C.

O que? Queres voltar para a loja?

elcart.

Quero!... É muito perigoso não ter nada a fa-
zer... e passar a vida a ver cingar as macaiz!

E depois, a vida de provincia, não é aceita-
vel senão em Lizboa.

[Handwritten signature]

Instituto Politécnico de Lisboa

Fim

Escola Superior de Teatro e Cinema

[Large decorative flourish]

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

Lopes